



Universidade de Lisboa
Faculdade de Motricidade Humana



Relatório Final de Estágio Pedagógico em Educação Física realizado na Escola E.B. 2,3 Piscinas – Lisboa no ano letivo 2012/2013

Dissertação elaborada com vista à obtenção do Grau de Mestre em
Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Orientadora da Faculdade:

Mestre Maria da Conceição Ribeiro Rexêlo Pedro

Orientadora Cooperante da Escola:

Mestre Isabel Maria Vieira Ferreira de Albuquerque Bettencourt

Júri:

Presidente:

Doutora Ana Maria Silva Santos

Vogais:

Doutora Ana Luísa Dias Quitério

Mestre Maria da Conceição Ribeiro Rexêlo Pedro

Mestre Isabel Maria Vieira Ferreira de Albuquerque Bettencourt

Rui Miguel de Carvalho Afonso

Lisboa, 2014

Agradecimentos

À Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) por ser a impulsionadora na procura de novos conhecimentos e competências, o que me tornou num profissional mais qualificado e completo, passados tantos anos na promoção da atividade física.

À Faculdade de Motricidade Humana que ao longo destes dois últimos anos me proporcionou experiências únicas, obrigado a todos os seus profissionais.

À Escola EB,2,3 Piscinas dos Olivais, por me ter recebido de uma forma irrepreensível, permitindo a minha total integração na sua comunidade escolar, em especial a sua Diretora Eduarda Magalhães, os restantes colegas docentes, e não menos importantes os seus assistentes operacionais.

À Professora Conceição Pedro, Orientadora de Faculdade, que, através dos seus saberes e experiências me possibilitou alcançar o sucesso desejado nesta importante etapa de formação.

À Professora Isabel Bettencourt, Orientadora de Escola, o meu especial obrigado por todo o seu profissionalismo e amizade que revelou ao longo de todo o ano letivo, estando sempre próxima, nunca descorando qualquer pormenor relativo à minha intervenção pedagógica, proporcionando uma constante reflexão, sobre as tomadas de decisão em todos os aspetos que nortearam a condução do ensino, são pessoas como ela que dignificam o Profissional de Educação Física, serás sempre uma referência para mim.

À Professora Elsa Costa, Diretora de turma, muito obrigado... é contagiante a sua energia e rigor na procura das melhores decisões em prol do desenvolvimento global dos alunos, acredito que contribuiu em muito para a valorização da escola, dentro de toda a comunidade,... és uma guerreira.

Aos Colegas de Departamento Nuno, Jorge, Lurdes e Elisabete por todo o companheirismo, partilha de conhecimentos e experiências, que se revelaram importantíssimos.

Ao Meu colega de estágio e Irmão Bernardo Elias, por todos os momentos que passámos juntos, por toda a proximidade que revelou ao longo de todo o ano, superando sempre o que devemos esperar de um bom amigo e colega de estágio,

gostaria que o meu filho de futuro tivesse um professor como tu...não amigo de sempre mas sim para sempre.

À Mónica Reis, colega de estágio, por todo o trabalho colaborativo, em especial pela partilha de experiências e conhecimento dentro das atividades gímnicas, as tuas observações e críticas foram bastante importantes e pertinentes.

À minha turma (8ºD), pela oportunidade e pelos desafios que me colocou durante o ano letivo, vocês promoveram em mim, o desejo de trabalhar em prol do vosso desenvolvimento.

Aos meus amigos e alunos do Performance Fit que sempre compreenderam a minha ausência e me incentivaram a seguir em frente.

Aos meus pais pela compreensão e apoio incondicional, neste recomeço da minha vida académica....

Aos meus filhos Samuel e Lara, pelo roubar de tempo que lhes infringi em fases tão delicadas das suas ainda curtas vidas....Obrigado filhos, foi por vós que percorri este caminho.

A ti, amor, por estares sempre comigo, ao longo destes últimos anos, por nunca deixares de acreditar em mim, pelo apoio incondicional que demonstraste nos momentos mais difíceis, nos quais tive de estar por vezes ausente, em especial ao longo desta difícil etapa. Sem ti não seria possível... Obrigado.

Resumo

O presente relatório visa elaborar uma profunda análise reflexiva e crítica sobre todo o trabalho desenvolvido durante o Estágio Pedagógico, realizado na Escola Básica 2,3 Piscinas dos Olivais, em Lisboa, referente ao 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Motricidade Humana.

A consecução dos objetivos planeados inicialmente apresenta-se devidamente relatada através de uma reflexão crítica e descritiva, seguindo as linhas orientadoras que se encontram expressas no guia de Estágio Pedagógico 2012/2013.

A sua construção encontra-se subdividida em quatro áreas distintas: Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem (área 1), Investigação e Inovação Pedagógica (área 2), Participação na Escola (área 3) e Relações com a Comunidade (área 4).

O culminar desta etapa assume especial relevância, uma vez que a mesma é realizada em contexto real de ensino aprendizagem, assumindo o professor estagiário o papel de docente de Educação Física, com participação ativa em toda a comunidade escolar.

Seguindo estas linhas orientadoras irei descrever ao longo deste documento todas as atividades desenvolvidas durante todo o ano letivo, nas diversas áreas de intervenção, tentando sempre expressar quais as principais dificuldades sentidas, na implementação das competências que deverão ser adquiridas no final deste marcante ciclo de formação, quer no âmbito profissional, quer no âmbito pessoal.

Na última parte deste documento será realizada uma reflexão crítica sobre a concretização dos objetivos traçados inicialmente, tanto a nível de competências, como de experiências vividas, bem como um balanço da importância da formação obtida e do impacto que a mesma terá em possíveis transferes para a minha atividade profissional.

Palavras-chave: Alunos, Comunidade Educativa, Educação Física, Estágio Pedagógico, Estratégias, Processo Ensino-Aprendizagem, Professor Estagiário, Reflexão.

Abstract

This report aims to develop a deep reflective and critical analysis on all the work developed during the Pedagogical Internship held in Lisbon, at *EB 2, 3 Piscinas dos Olivais* School, for the 2nd year of the Master's Degree in Physical Education Teaching in Elementary School and Secondary Education, from *Faculdade de Motricidade Humana*.

The objectives initially planned were properly reported through a critical and descriptive reflection by following the guidelines that are expressed in Pedagogical Internship Guide 2012/2013.

Its construction is subdivided into four distinct areas: Organization and Management of Teaching and Learning (area 1); Research and Pedagogical Innovation (area 2); Participation at School (area 3) and Community Relations (area 4).

The culmination of this final step assumes particular relevance once the same is accomplished in real context of teaching learning, assuming the teacher trainee the role of Physical Education docent, with active participation in the school community.

Following these guidelines I will describe throughout this document all the activities carried out during the school year in the various areas of intervention, always trying to express what were the main difficulties in implementing the skills that must be acquired at the end of this remarkable cycle of training, within professional and personal scope.

At the end of this document it will be held a critical reflection on the implementation of the objectives initially defined, both at the competences level and experiences, as well as an assessment of the importance of obtained formation and the impact that it will have on possible transfers for my professional activity.

Key Words: Educational Community, Pedagogical Internship, Physical Education, Students, Strategies, Reflection, Teaching Learning Process, Trainee Teacher.

"Nunca ninguém se torna mestre num domínio em que não conheceu a impotência, e, quem aceita esta ideia, saberá também que tal impotência não se encontra nem no começo nem antes do esforço empreendido, mas sim no seu centro."

(Walter Benjamin, sd)

Índice

1	Introdução.....	1
2	Contextualização	2
2.1	Agrupamento de Escolas Piscinas – Olivais	2
2.1.1	A Escola E.B. 2,3 Piscinas Olivais – Lisboa.....	4
2.1.2	Análise do Espaço Físico.....	5
2.1.3	Análise Demográfica.....	7
2.1.4	Análise da Estrutura Administrativa e Organizativa.....	7
2.1.5	Ação Tutorial	7
2.1.6	Núcleo de Estágio	8
2.2	Atividade da Escola	8
2.2.1	Desporto Escolar e Atividades de Oferta de Escola.....	10
2.2.2	Grupo do Programa “Piscinas na 1ª Pessoa”	10
2.2.3	Turma D do oitavo ano de escolaridade	10
2.3	Análise Crítica e Reflexiva da Formação	11
3	Área 1 – Organização e Gestão do Ensino Aprendizagem	13
3.1	Planeamento	13
3.1.1	Planeamento da Avaliação Inicial – 1ª Etapa.....	13
3.1.2	Plano anual de turma, Planos de etapa; Planos de unidade de ensino, e planos de aula.	15
3.1.3	Trabalho de grupo no processo de planeamento.....	17
3.2	Avaliação.....	18
3.2.1	Avaliação inicial	19
3.2.2	Avaliação Formativa	20
3.2.3	Avaliação Sumativa	21
3.2.4	Trabalho de grupo no processo de avaliação	21
3.3	Condução do ensino.....	22
3.3.1	Gestão.....	24

3.3.2	Clima e prevenção da indisciplina.....	25
3.3.3	Instrução e Feedback pedagógico	26
3.3.4	Estilos de ensino	28
3.3.5	Trabalho de grupo no processo de condução do ensino.....	28
3.3.6	Semana de Professor a tempo inteiro.....	29
4	Área 2 – Investigação e Inovação pedagógica.....	32
5	Área 3 – Participação na escola	35
5.1	Streetsurfing	35
5.2	Programa “Piscinas Na 1ª Pessoa”	37
5.3	Projeto Escola 133 – Paulino Montês	39
5.4	Outras atividades.....	40
5.4.1	Dia do Agrupamento.....	40
5.5	Trabalho de grupo no processo de participação na escola	41
6	Área 4 – Relação com a Comunidade	43
6.1	Acompanhamento da Direção de Turma	44
6.2	Trabalho de grupo no processo de relação com a comunidade.....	45
7	Reflexão Final.....	46
8	Referências Bibliográficas	50

Índice de Ilustrações

Ilustração 1- Espaços e dimensões da Escola EB 2,3 Piscinas – Olivais.....	6
----------------------------------------------------------------------------	---

ABREVIATURAS

AF – Avaliação Formativa

AI – Avaliação Inicial

AS – Avaliação Sumativa

DE – Desporto de Escolar

DT – Direção de Turma

EE- Encarregados de Educação

EF – Educação Física

GEF – Grupo de Educação Física

IMC- Índice de Massa Corporal

NE – Núcleo de Estágio

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PAI – Protocolo de Avaliação Inicial

PAT – Plano Anual de Turma

PE – Plano de Etapa

PNEF – Programa Nacional de Educação Física

PP- Plano Plurianual

TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

UE – Unidades de Ensino

1 Introdução

O presente relatório visa elaborar uma profunda análise crítica e reflexiva, sobre todo o trabalho desenvolvido durante o Estágio Pedagógico no ano letivo 2012/2013, na Escola Básica 2,3 Piscinas dos Olivais, em Lisboa, referente ao 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário, da Faculdade de Motricidade Humana.

A referida escola, congrega um conjunto de fatores que se revelaram cruciais ao longo de todo o processo de estágio pedagógico, contribuindo para alcançar uma formação integral e contextualizada, em vários domínios do processo de formação, enquanto futuro professor de Educação Física (EF).

A consecução dos objetivos expressos no guia de Estágio Pedagógico 2012/2013, apresentam-se devidamente relatados através de uma reflexão crítica e descritiva, seguindo as linhas orientadoras do referido documento. Todo este processo teve como base de orientação o plano de formação, onde se encontra contempladas as várias competências propostas para cada área de intervenção.

Este documento foi construído segundo as várias áreas que compõem o estágio pedagógico. Assim, o documento encontra-se dividido em cinco partes distintas, iniciando-se com a contextualização da escola, seguindo-se a Gestão do Ensino e da Aprendizagem (área 1), Investigação e Inovação Pedagógica (área 2), Participação na Escola (área 3) e Relação com a Comunidade (área 4), estando a última parte reservada a uma reflexão global de todas as atividades desenvolvidas.

Esta divisão por capítulos, a par dos critérios que compõem o mesmo, permitiu-me efetuar uma profunda análise sobre as principais dificuldades sentidas ao longo de todo o ano letivo, passando pelas estratégias utilizadas para superar essas mesmas dificuldades. Na parte final deste documento realizei, uma interligação entre as diferentes áreas, culminando com uma análise sobre o sucesso obtido nesta fase final de formação enquanto futuro docente.

2 Contextualização

De forma a obter um correto enquadramento do local onde se desenvolveu o Estágio de Formação Pedagógica, é importante contextualizar a Escola Básica 2,3 Piscinas dos Olivais-Lisboa, nas suas diversas singularidades, efetuando uma análise descritiva crítica e reflexiva sobre as principais particularidades em termos de espaço físico, comunidade escolar e meio envolvente. Esta contextualização permitiu-me analisar os fenómenos internos e externos ao contexto escolar, que influenciam de forma direta a obtenção do sucesso desejado no processo ensino-aprendizagem, nesta difícil tarefa que reveste o ensino.

Este ponto foi crucial, para que toda a planificação e condução do ensino, passando pelas estratégias pedagógicas adotadas, fossem ao encontro das especificidades de toda a comunidade escolar. Todas estas decisões encontram-se devidamente fundamentas e suportadas na documentação produzida pela escola.

O correto conhecimento da turma em específico e da escola no seu geral possibilitou-me obter um elevado sucesso, nas mais diversas tomadas de decisão com que me deparei ao longo de todo o ano letivo, contribuindo no seu final para uma elevada taxa de transição de ano por parte dos alunos.

2.1 Agrupamento de Escolas Piscinas – Olivais

O Agrupamento de Escolas Piscinas – Olivais, é constituído por um núcleo de estabelecimentos de ensino que, permitem entre si um crescimento integrado e inclusivo dos alunos que pertencem as várias unidades de ensino, que o referido agrupamento alberga. Sendo este constituído pelos seguintes estabelecimentos: Pré-escolar, Jardim-de-Infância de Santa Maria dos Olivais n.º 3, Jardim-de-Infância n.º 6 e Jardim-de-Infância (n.º 8), no 1º ciclo pela Escola Básica do 1º Ciclo Olivais Velho (n.º 36), pela Escola Básica do 1º Ciclo Paulino Montez (n.º 113) e por último a Escola Básica do 1º Ciclo Santa Maria dos Olivais (n.º 175). Relativamente ao 2º e 3º ciclo do Ensino Básico, encontramos a sede do agrupamento, a Escola Básica 2,3 Piscinas dos Olivais, local onde tive a oportunidade de desenvolver o meu estágio de formação.

Em termos da sua população estudantil, pude verificar que a sua maioria é oriunda de famílias com fracos recursos económicos e académicos, estando este Agrupamento incluído no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), de forma a permitir superar as dificuldades existentes, tendo em vista a promoção e o desenvolvimento de um projeto educativo que vise a melhoria da qualidade educativa, a promoção do sucesso escolar, a transição para a vida ativa bem como a integração

comunitária. (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas das Piscinas Olivais, 2012-2015, p.6).

Nas escolas do agrupamento verifica-se “o entrecruzar de crianças/ jovens da mais variada origem, desde famílias com grandes dificuldades económicas, com casas atribuídas ao abrigo de programas de realojamento a outras de padrão económico-social médio e alto” (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas das Piscinas Olivais, 2012-2015, p.8).

Parte importante para a inclusão desta escola no programa TEIP, diz respeito à tentativa de inserção e adaptação da comunidade cigana que se instalou no bairro Bensaúde, mais especificamente da Escola Básica do 1º Ciclo Santa Maria dos Olivais (nº 175). Como pude constatar ao longo da semana de professor a tempo inteiro, em que tive a oportunidade de lecionar três aulas neste estabelecimento de ensino, estes mesmos alunos encontram-se perfeitamente integrados, com vários casos de sucesso académico, existindo já vários alunos no 2º ciclo (5º e 6º anos).

Para que este sucesso fosse conseguido foi delineado um plano de ação que foi operacionalizado através do desenvolvimento de «oficinas», que constituíram, no seu conjunto, a criação de espaços pedagógicos diversificados visando promover e garantir o desenvolvimento das componentes artística, técnica e de cidadania dos alunos, respeitando sempre as suas origens culturais e sociais.

A introdução das «oficinas», no modelo de organização do professor, foi propício à criação de um ambiente de aprendizagem de qualidade e de prevenção da indisciplina, assente no envolvimento cooperativo dos alunos e restantes elementos da comunidade educativa (Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas das Piscinas Olivais, 2012-2015, p.54). Ao longo de todo o ano letivo, pude constatar que estas oficinas conseguiram algo mais do que a simples integração dos alunos que nelas participaram, salientando a partilha de valores, o trabalho colaborativo que deverá imperar na comunidade escolar, passando por vários atores que participam na formação dos alunos.

O trabalho de base desenvolvido, na Escola Básica do 1º Ciclo Santa Maria dos Olivais nº 175, encontra paralelismo nas restantes escolas que compõem o agrupamento, salientando-se a inclusão dos vários alunos de etnia cigana, com sucesso na Escola EB 2,3 Piscinas dos Olivais com alguns alunos no 5º e 6º ano. Importa ainda referir que para além do relativo sucesso académico que estes alunos começam a cultivar, pude experienciar uma nova realidade na condução de aulas, com alunos em que a sua motivação para a prática era quase nula e em que as suas barreiras iniciais forçaram-me a procurar e criar novas formas de abordagem pedagógica. Esta experiência só foi

possível graças ao excelente relacionamento que imperou dentro de todos os elementos que constituem o Grupo de Educação Física (GEF).

Relativamente à consolidação das premissas que estão inscritas no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas das Piscinas Olivais 2012-2015, pude constatar que estas se encontram já bem rotinadas, com um elevado sucesso de inclusão de alunos oriundos de vários países, conseguindo os mesmos integrar-se na comunidade escolar com um elevado sucesso, tal como aparece redigido no referido documento.

2.1.1 A Escola E.B. 2,3 Piscinas Olivais – Lisboa

Após uma breve descrição da constituição do Agrupamento, irei de seguida analisar a escola onde pude desenvolver o meu estágio pedagógico.

A Escola Básica 2, 3 Piscinas - Olivais localiza-se na Rua Capitão Santiago de Carvalho freguesia de Santa Maria dos Olivais, sendo também sede do Agrupamento de Escolas das Piscinas Olivais.

A origem desta escola tem na sua génese a necessidade de resposta aos problemas de sobrelotação da escola Eça de Queirós, nascendo anexada a esta no ano de 1978, num espaço baldio na extremidade Sul dos Olivais-Norte, com apenas 375 metros de perímetro, esta escola tem-se notabilizado, realizando um trabalho de excelência junto da comunidade onde se encontra inserida.

É de salientar toda a estrutura humana que compõe toda a comunidade escolar, passando pelos docentes e assistentes operacionais, que criam verdadeiros laços entre todos os atores escolares. Esta forte ligação que existe e que tive o privilégio de vivenciar encontra-se expressa ao longo de todo o seu Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas das Piscinas Olivais.

O seu carisma familiar e afetuoso a que não é alheia a sensação de competência e segurança em grande parte pelo contributo do quadro humano que nela desenvolve o seu trabalho – predispõem a quem dela desfruta a "adotá-la" desde muito cedo como sua. (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas das Piscinas Olivais, 2012-2015, p.34).

A Escola Básica 2, 3 Piscinas - Olivais, visando a globalidade, respeita a especificidade do agrupamento no que diz respeito a contextos sociais, culturais e económicos em que a mesma se insere, conferindo-lhe uma identidade própria, responde à diversidade de características e às necessidades de todos os alunos, promovendo um ensino de qualidade orientado para o sucesso educativo dos mesmos, o que implica a inclusão das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE), tal como

o previsto no Decreto-lei nº3/2008 de 7 de janeiro (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas das Piscinas Olivais, 2012-2015). A forma como todo o seu Projeto Educativo é valorizado por todos os intervenientes, contribui em muito para que uma grande parte do mesmo, tenha o seu retorno por inteiro, contribuindo para uma rápida adaptação dos novos elementos que o constituem.

Sinto-me um privilegiado por ter desenvolvido as minhas atividades de estágio numa escola em que todos são valorizados pelo seu trabalho, tanto pela sua comunidade discente como pelos seus alunos, encarregados de educação e restantes intervenientes no processo educativo.

2.1.2 *Análise do Espaço Físico*

No que concerne ao espaço físico a Escola Básica 2, 3 Piscinas - Olivais é constituída por dois pavilhões com dois pisos, um campo exterior polidesportivo, um ginásio e vários espaços verdes, inseridos em 375 m de perímetro.

No pavilhão A encontra-se centralizado todo o serviço administrativo da escola, bem como os seus órgãos de gestão, localizando-se no seu piso inferior a biblioteca, a secretaria, a receção, a reprografia e papelaria, as casas de banho dos alunos e dos professores, o bar e sala de refeitório. No segundo piso encontramos as salas de direção, sala de professores, a sala de diretores de turma, o gabinete de Ação Social Escolar e quatro salas de aula, estando a sala quatro preparada com computadores disponíveis para os alunos.

Este espaço assume-se como um local importante dentro de toda a orgânica da escola, na medida em que alberga várias salas de trabalho e zonas de lazer, onde se concentram ao longo do dia os mais de seiscentos alunos que constituem a sua comunidade educativa.

No pavilhão B encontram-se os restantes espaços de aula (onze salas), bem como as arrecadações de material dos laboratórios de Ciências e Físico - Química e os lavabos dos alunos. Numa das paredes exterior, encontra-se inserida a parede de escalada com duas vias que é utilizada por o GEF e pelas oficinas que desenvolvem esta atividade.

No terceiro espaço coberto o pavilhão (Ginásio), encontra-se a sala de EF, que é ao mesmo tempo a sala de arrumação dos vários materiais necessários para o leccionamento de todas as modalidades. Este espaço levanta algumas dificuldades para o leccionamento dos conteúdos teóricos, na medida em que as suas reduzidas dimensões, a par da sua falta de condições materiais, impossibilita o leccionamento condigno no referido espaço. Por forma a contornar esta situação optei por marcar o

leccionamento dos conteúdos teóricos e realização dos testes noutras salas de aula da escola, sempre com marcação antecipada para não prejudicar o funcionamento normal das restantes aulas.

Ainda neste pavilhão encontra-se a sala do GEF, com excelentes condições espaciais e materiais, sendo de destacar o ginásio pelas suas excelentes condições materiais que permite leccionamento das várias matérias, onde se destaca a parede de escalada com várias vias. Apesar de bem equipado as suas reduzidas dimensões levantaram sérias dificuldades iniciais para o planeamento das várias sessões de trabalho, problemas que foram ultrapassados ao longo do ano, com uma importante ajuda de todo o grupo que compõe o GEF, onde destaco os meus colegas professores estagiários, sempre disponíveis para ajudar a montar as várias estações de trabalho.

Neste mesmo espaço estão ainda contemplados os balneários masculinos e femininos com dimensões desajustadas (amplios demais), face ao reduzido espaço que foi destinado ao ginásio.

Por fim destaco o espaço exterior, o campo polidesportivo, constituído por duas balizas e quatro tabelas de basquetebol, devidamente preparado para a montagem da rede de voleibol, ainda com a possibilidade de montar os blocos de partida (atletismo).

Relativamente a este último espaço, o grande problema coloca-se, quando as condições climáticas são adversas, não existindo, grandes opções em termos de «roulement» de espaços, uma vez que apenas é possível ter duas turmas a lecionar à mesma hora, uma no exterior e uma no interior. Esta dificuldade levantou sérios problemas de planificação inicial.



Ilustração 1- Espaços e dimensões da Escola EB 2,3 Piscinas – Olivais

2.1.3 Análise Demográfica

Apesar das dimensões reduzidas da escola, esta alberga uma comunidade educativa com um número elevado de alunos, com cerca de setecentos e catorze alunos na escola sede, distribuídos por vinte e seis turmas (doze do segundo ciclo e catorze do terceiro) divididas por dois turnos, (manhã e tarde). Estavam a lecionar noventa e nove docentes (no conjunto das quatro escolas do agrupamento) e trinta e sete elementos pertencentes ao corpo não docente (no conjunto das quatro escolas, sendo dezasseis os elementos da escola sede), (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas das Piscinas Olivais 2012-2015, p.15).

2.1.4 Análise da Estrutura Administrativa e Organizativa

Para que a minha participação fosse contextualizada, procurei compreender toda a estrutura administrativa e organizativa que compõe os vários órgãos participativos na dinâmica escolar, nomeadamente, a constituição do Conselho Geral, a sua Direção, passando pelo Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo.

Estas estruturas são responsáveis por toda a gestão e tomadas de decisão dentro do Agrupamento. O Conselho Geral é um órgão de direção estratégica responsável pela elaboração das linhas orientadoras de toda a atividade escolar, assegurando a representação e participação da comunidade educativa. O Diretor é responsável pela administração de toda a gestão financeira, patrimonial, pedagógica, e cultural. O Conselho Pedagógico é o órgão de supervisão e coordenação pedagógica de todo o agrupamento, e, por fim, o Conselho Administrativo é o órgão responsável por toda a ligação em áreas administrativas e financeiras, com os organismos centrais ao abrigo da legislação vigente.

2.1.5 Ação Tutorial

A pertinência sobre a ação deste serviço de Orientação e Ação Tutorial, assume dentro deste contexto escolar um especial relevo, na medida em que a sua forte influência está diretamente ligada com a obtenção do sucesso por parte dos alunos que nele estão incluídos. A este nível a pessoa que desempenha a ação tutorial nesta escola, tem revelado ao longo dos muitos anos que já desempenha esta função, um profissionalismo impar, gozando de um estatuto de elevado respeito, por toda a comunidade escolar.

Neste campo sinto-me um verdadeiro privilegiado na medida em que pude trabalhar em conjunto com esta profissional de excelência. Esta docente desempenhou a função

de Tutora da Escola e paralelamente diretora de turma do oitavo D. Foi ao lado desta profissional que desenvolvi a função de professor estagiário, coadjuvando-a em todos os trabalhos de direção de turma. Esta experiência foi a todos os níveis fantástica, permitindo-me desenvolver competências em várias áreas, nomeadamente na vertente de inclusão social e promoção da continuidade da vida académica por parte dos alunos, inculcando-lhes valores e regras que, em muitos casos, superavam as expectativas por parte dos encarregados de educação (EE) dos alunos.

2.1.6 Núcleo de Estágio

O Núcleo de Estágio (NE) é composto por dois orientadores de estágio, sendo um de faculdade e outro de escola e por três professores estagiários.

A dinâmica instituída no seio do NE permitiu um desenvolvimento de experiências e competências que foram importantíssimas em todo o processo de ensino aprendizagem.

A cooperação instituída dentro do GEF permitiu cruzar informação, sobre quais as melhores estratégias para superar as dificuldades sentidas durante as atividades de estágio. O excelente relacionamento entre pares, permitiu efetuar várias reflexões críticas, com recurso à observação dos vários professores estagiários, que desenvolveram a sua atividade de leccionamento dentro do grupo.

Estas observações, a par das reflexões conjuntas ao fim de cada sessão de aulas, permitiram potenciar os resultados pretendidos em cada sessão, sendo esta entreajuda permanente ao longo de todo o ano letivo.

Os fortes laços criados dentro do grupo, nomeadamente entre mim e o meu colega estagiário e a orientadora da escola, permitiram-me desenvolver um trabalho bastante gratificante, conseguindo superar as minhas debilidades iniciais, finalizando o ano com um desempenho individual bastante aceitável.

Saliento também as reuniões de NE que me ajudaram a desenvolver um espírito crítico e reflexivo, permitindo-me ultrapassar situações em que o meu desempenho evidenciava algumas dificuldades. Finalizo este ciclo de estágio com a profunda convicção que tive imensa sorte com as orientadoras de estágios, que através das suas constantes reflexões me permitiram chegar ao ponto onde hoje me encontro.

2.2 Atividade da Escola

Tendo por base a realidade da comunidade educativa é possível identificar as grandes finalidades do Projeto Educativo do agrupamento (2012-2015), destacando-se o sucesso dos alunos.

É, assim, necessária a participação e o envolvimento de todos os intervenientes do agrupamento: educadores, professores, auxiliares da ação educativa, alunos, técnicos de educação especial e dos serviços de orientação profissional e encarregados de educação, promovendo uma articulação entre todos os níveis de ensino. (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas das Piscinas Olivais, 2012-2015, p.31).

De forma a concretizar a missão a que a comunidade educativa se propõe, destacam-se três objetivos educativos, cujo desenvolvimento contribui para a realização dos mesmos, são eles: a Promoção da Educação para o Sucesso, Promoção da Educação para a Cidadania e a Promoção da Educação para a Saúde. (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas das Piscinas Olivais, 2012-2015, p.7).

No que concerne à Promoção da Educação para a Cidadania a escola, procura educar cívica e moralmente os alunos, responsabilizando-os perante si e perante os outros, valorizando a consciência de deveres e direitos, promovendo a tolerância e o respeito pela diferença, a cooperação e a solidariedade, promovendo uma relação de proximidade com a família, incentivando o envolvimento e cooperação na vida escolar dos seus educandos, e estimulando o espírito inovador/criativo. Pretende-se, assim que a escola promova dinâmicas que favoreçam a apropriação de regras de convivência de saber ser e estar, conducentes a uma cidadania consciente e responsável. (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas das Piscinas Olivais, 2012-2015, p.26).

Em relação à Promoção da Educação para o Sucesso pretende-se que a escola receba, integre, acompanhe e oriente os alunos desde o Jardim-de-Infância até ao 9º ano de escolaridade, desencadeando um processo que permita que os alunos sejam devidamente integrados no ciclo de ensino a que pertencem e sejam posteriormente acompanhados e orientados para que atinjam o 9º ano de escolaridade com sucesso. Para alcançar o sucesso escolar pretendido, é importante promover uma estrutura horizontal e vertical no domínio da organização curricular que permita uma gestão pedagógica ativa, racional e globalizante dos conteúdos, através da promoção de atividades que visem desenvolver a apropriação do raciocínio lógico e abstrato, quer dentro da sala de aula, quer em atividades de complemento curricular. A diferenciação do ensino é também um dos aspetos que deverá ser tido em conta, para que se atinga este objetivo de forma a tornar o aluno um participante ativo na construção da sua aprendizagem. (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas das Piscinas Olivais, 2012-2015, p.25)

Considerando a Promoção da Educação para a Saúde, a escola pretende desenvolver capacidades para a aquisição de competências de modo a que cada aluno

possa confrontar-se positivamente consigo próprio e com o meio, construindo um projeto de vida e desenvolvendo hábitos saudáveis para o exercício pleno da sua cidadania. Deste modo, a promoção de ações de sensibilização junto dos alunos é um dos aspetos a ser considerado, existindo o programa “Piscinas na 1ª Pessoa”, como uma das estratégias para a concretização deste objetivo.

2.2.1 Desporto Escolar e Atividades de Oferta de Escola

O desporto escolar (DE) tem como principal objetivo, proporcionar a prática da atividade física a todos os alunos que queiram participar nos vários núcleos que a oferta do DE compõe (Guia de Estágio Pedagógico 2012/2013).

O forte empenhamento por parte de todo o GEF, na implementação de uma cultura desportiva ao longo dos últimos anos neste estabelecimento de ensino, tem revelado um forte contributo para uma adesão significativa de alunos, contribuindo assim para que muitos destes alunos apenas pratiquem alguma atividade física, extra curricular, dentro destas ofertas.

O núcleo de estágio de EF, participou em toda a planificação e implementação de diversas modalidades, nomeadamente dentro do DE, o Futsal masculino, a Escalada e as Atividades Gímnicas e, relativamente á oferta de escola, o Streetsurfing, o Futsal feminino, a Dança e a Ginástica.

2.2.2 Grupo do Programa “Piscinas na 1ª Pessoa”

Este programa foi implementado na Escola Básica 2,3 Piscinas Lisboa pelo núcleo de estágio de EF do ano letivo 2008/2009, após a identificação de uma grande quantidade de alunos com excesso de peso ou obesidade, visando a prevenção e redução do peso nesses alunos através da implementação de estilos de vida ativos e saudáveis e a consciencialização da escolha autónoma de opções corretas ao longo da vida, no que diz respeito à alimentação e à atividade física.

2.2.3 Turma D do oitavo ano de escolaridade

O conhecimento da contextualização onde estamos inseridos no processo pedagógico permite-nos, conseguir atuar de forma mais correta e assertiva, face à heterogeneidade cultural, social, ética, que persiste numa escola no seu geral e numa turma em particular. A turma que me foi atribuída para desenvolver o leccionamento do meu estágio pedagógico, no ano letivo 2012-2013, foi uma turma do 8º ano de escolaridade. Esta turma era constituída por 20 alunos com idades compreendidas entre

os 12 e 15 anos, distribuída por 10 alunos do género masculino e 10 do género feminino. A média de idades era de aproximadamente 13 anos. É de salientar a sua constituição, por ser uma turma que resultou da junção de alunos de duas turmas do ano transato, com 8 alunos com histórico de reprovação ao longo dos seus percursos académicos. Esta constituição revelou desde início a sua génese, na medida em que existiam vários grupos fracionados dentro da turma assumindo, posturas diferentes, logo desde o início do ano letivo.

É de referenciar o facto de nenhum aluno desta turma, ter NEE, nem patologias que sejam limitativas e exijam alterações ao nível do programa.

Por forma a obter um conhecimento aprofundado da turma em questão elaborei um estudo de turma. Recorrendo ao preenchimento de uma ficha individual do aluno, em que continha as suas principais características, em termos do seu contexto familiar e social, passando pelo seu percurso académico, dados de saúde e estilos de vida.

De seguida foi proposta a realização de um estudo sociométrico, que me forneceu excelentes indicadores entre os quais, os alunos mais populares da turma, os mais rejeitados e qual a correlação entre estes fenómenos e o seu rendimento escolar.

Este investimento inicial foi crucial para o planeamento e forma de condução do ensino que planifiquei desde cedo, contribuindo assim para o sucesso que obtive no final do ano letivo, com um número reduzido de alunos que não transitaram para o nono ano.

O estudo de turma possibilitou ainda um conhecimento aprofundado do contexto familiar dos diversos alunos, sinalizando desde cedo os casos críticos de alunos que necessitavam de um acompanhamento mais próximo, por parte da direção de turma.

Relativamente à adesão dos alunos à disciplina de EF, consegui observar através da análise do estudo de turma, que a disciplina de EF, gozava de um estatuto favorável à sua prática. Apesar deste resultado, o clima de aula nem sempre foi favorável numa fase inicial, com alguns comportamentos fora da tarefa.

Estes comportamentos foram desaparecendo ao longo do tempo, tendo utilizado várias estratégias de ensino que possibilitaram-me finalizar o ano com o respeito geral por parte de toda a turma. Este trabalho encontra-se espelhado no sucesso escolar que foi alcançado, tanto a nível da EF como nas restantes disciplinas.

2.3 Análise Crítica e Reflexiva da Formação

A elaboração de um balanço sobre todo o trabalho realizado permite-me desenvolver e consolidar diversas competências que serão cruciais para o meu futuro enquanto professor de EF. Tal como citado por Onofre (1996), onde este autor refere que o

professor deve ter um conhecimento profundo, quer científico, quer pedagógico sobre a sua disciplina. Outro ponto importante, é ter capacidade reflexiva no processo de ensino-aprendizagem, pois só assim o professor consegue desenvolver e melhorar o seu trabalho.

3 Área 1 – Organização e Gestão do Ensino Aprendizagem

3.1 Planeamento

Este capítulo integra o trabalho que desenvolvi ao longo do ano, durante o leccionamento da disciplina de EF, estabelecendo toda a organização e gestão do processo ensino aprendizagem.

O planeamento, tal como menciona Bento (1987), é “ o elo de ligação entre as pretensões, imanentes ao sistema de ensino e aos programas das respetivas disciplinas, e a sua realização prática”.

O sucesso do ensino e da consolidação de conhecimentos e competências, deverá estar assente, num planeamento flexível, esta premissa assume um papel de relevo, em todo o processo de ensino aprendizagem. Todo este trajeto só faz sentido se estiver interligado e se forem tomadas constantemente decisões pré-interativas, interativas e pós-interativas, respetivamente como sugere (Piéron,1999).

Uma correta planificação do ensino possibilita recolher com rigor pedagógico e objetividade, informações que fundamentam as principais decisões pedagógicas (Carvalho, 1994), fornecendo importantes indicadores que serviram de suporte á construção do Plano Anual de Turma (PAT), bem como a todos os documentos que se seguiram, Plano de Etapas (PE), e das Unidades de Ensino (UE).

Ainda segundo Pires (2006), O planeamento é um processo de raciocínio lógico que, no horizonte temporal, permite identificar um conjunto de estratégias e escolher aquelas que podem dar à organização as melhores oportunidades de cumprir os objetivos e de realizar a sua missão do processo ensino-aprendizagem.

3.1.1 Planeamento da Avaliação Inicial – 1ª Etapa

Esta etapa de Avaliação Inicial (AI) foi facilitada pelo trabalho desenvolvido pelo GEF, construindo um Protocolo de Avaliação Inicial (PAI) exequível, que serviu de base para registar o nível em que cada aluno se encontrava nas diversas matérias. Apesar desta importante ajuda inicial, senti necessidade de reajustar o documento existente, sugerindo o grupo de estágio algumas alterações a apresentar ao GEF, pois o mesmo não tinha contemplado a avaliação de algumas matérias, tais como a partida de blocos na velocidade (Atletismo), o aparelho de paralelas simétricas na Ginástica de aparelhos, e por fim reajustar a grelha de registo de Streetsurfing com a inclusão de competências mais condicente com o nível global dos alunos nesta modalidade.

Na etapa inicial senti algumas dificuldades em conseguir observar com o rigor desejável, todos os alunos, nos vários domínios das diversas competências a registar.

Esta dificuldade inicial encontra alguma explicação na falta de experiência, por parte dos professores estagiários, que começam a dar os primeiros passos no processo de ensino aprendizagem.

Torna-se assim necessário utilizar um protocolo de avaliação inicial da escola, que simplifique as situações de avaliação e procedimentos de observação e recolha de dados, sintetizando o grau de exigência de cada nível do Programa Nacional de Educação Física (PNEF,2001), nos critérios e indicadores de observação.

O PAI encontrava-se bem estruturado face às suas características temporais, espaciais e não menos importante a sua população alvo, a sua correta interpretação, ajudando-me a conseguir realizar uma planificação ajustada face à turma em questão.

Apesar da planificação existente ter ajudado a planificar toda a primeira etapa, ela teve de ser reajustada face à nova realidade temporal que as turmas do 8º ano sofreram neste estabelecimento de ensino, com uma redução de 50 minutos por semana. Esta alteração fez com que tivesse menos tempo para poder avaliar todas as matérias que compõem o currículo de EF neste nível de ensino, criando uma dificuldade extra para os professores estagiários que lecionam neste ciclo de ensino.

Nesta etapa deparei-me com diversas dificuldades, tanto na recolha de informação, como na condução do ensino em determinadas matérias onde o meu conhecimento era mais frágil. Sendo ainda mais acentuadas, com a necessidade extra de organizar as estações de trabalho e da criação de grupos que fossem funcionais, minimizando o aparecimento de comportamentos fora da tarefa.

Após as primeiras semanas, pude constatar uma melhoria em termos organizativos que me possibilitou um registo mais fluente e condicente com a real prestação dos alunos nas diversas modalidades. Saliento ainda a minha dificuldade inicial no registo das matérias de jogos desportivos coletivos, estas mesmas dificuldades, foram-se dissipando no decorrer do ano letivo.

Em termos organizativos na formulação de grupos de trabalho optei inicialmente por uma organização através do número de aluno, reajustando após as primeiras semanas, através das suas prestações, promovendo um equilíbrio em termos de competências.

Passadas estas dificuldades iniciais, procedi à simplificação de algumas grelhas de registo, tornando-as mais objetivas e exequíveis de conseguir recolher com alguma exatidão determinados critérios de avaliação que, nortearam o diagnóstico que efetuei na primeira etapa, servindo de base à construção do PAT.

A preparação prévia desta etapa permitiu-me recolher dados, que se revelaram preciosos ao longo de todo o ano letivo, tanto na sua condução como na sua

contextualização. A troca de ideias com a orientadora de estágio e com os meus colegas estagiários ajudaram em muito, a planificação do plano da etapa de Avaliação Inicial. Passados estes obstáculos iniciais, as dificuldades de planeamento e organização na AI foram diminuindo, começando estas a centralizar-se mais na instrução e clima relacional (Teixeira & Onofre, 2009).

Em termos projetivos enquanto futuro docente, vou procurar planificar toda a AI tendo em conta o período temporal, que deverá estar estabelecido pelo GEF como as condições espaciais onde se desenvolvam as diversas aulas, passando pelas matérias que irei avaliar durante esta importante etapa.

Como balanço final, pude constatar que a correta planificação desta etapa, revelou-se decisiva durante todo o ano letivo, conseguindo ser uma importante charneira de conhecimento e informação da turma, nos diversos domínios.

3.1.2 Plano anual de turma, Planos de etapa; Planos de unidade de ensino, e planos de aula.

De acordo com Januário (1996), as principais decisões tomadas durante a condução do ensino, traduzem-se na sua maior parte, em ajustamento das decisões previamente definidas, esta premissa assume maior importância em toda a planificação, destinada a ser aplicada a uma determinada turma, culminando na execução do PAT durante a segunda etapa.

O PAT é constituído pelo programa definido, em concreto, para cada turma, de acordo com o Plano Plurianual, nele se definem os objetivos para esse ano e se operacionalizam os modos de os alcançar (Rosado, 2003).

A sua construção deverá obedecer ao modelo de ensino adotado em cada escola, que no caso da escola em questão é o modelo de ensino por etapas, que tem como principal característica a unificação das diversas competências a adquirir de forma integrada. Este modelo de ensino permite promover um transfere global entre todas as matérias a trabalhar ao longo do ano letivo.

De acordo com James (2013), a criação de planos de unidade e de aula são uma habilidade muito importante para dominar toda a carreira docente. A partir dos planos de unidade e de aula, são criados modelos que levam à aprendizagem dos alunos, bem como ao cumprimento de critérios de aprendizagem.

A elaboração dos planos de turma e de etapa encontraram o seu sucesso condicionado, face às especificidades da turma tendo de ser reajustado sempre que necessário, indo de encontro ao sucesso pretendido para cada unidade de ensino.

Para alcançar esta premissa, contribuiu em muito, uma correta utilização e sistematização dos dados recolhidos ao longo da AI, esta interpretação ajudou-me a executar um prognóstico válido para cada aluno em cada matéria, indo de encontro aos objetivos terminais traçados pelos Plano Plurianual (PP) e PNEF, para cada ciclo e ano de ensino, de acordo com o elaborado no PAT e plano de segunda etapa.

A construção do PAT levantou-me diversas dificuldades de planificação, tanto de ordem espacial como temporal, questionando-me sobre quantas aulas deveria de contemplar para cada matéria, quais as matérias onde iria ter mais sucesso em alcançar o nível que tinha prognosticado para cada aluno, qual a melhor estratégia para conduzir o ensino, e quantas aulas deveria de reservar para poder reajustar o processo de ensino-aprendizagem ao longo de todo o ano letivo.

Por forma a conseguir alcançar um maior sucesso inicial, em todas as variáveis que compõem uma sessão de trabalho, optei inicialmente por elaborar planos de aula, passando no início do 2º período para a elaboração de Unidades de Ensino (UE). Esta decisão revelou-se a mais acertada, conseguindo organizar-me melhor na estruturação dos conteúdos, sentindo-me mais seguro na condução do ensino, em especial em matérias onde denotava maiores dificuldades, trabalhando as melhores estratégias da condução do ensino, passando por rever as principais componentes críticas das várias matérias.

Passado esta fase inicial de alguma insegurança e turbulência na condução do ensino, comecei a trabalhar na segunda etapa de formação através de unidades de ensino, planificando-as, tendo como principal critério criar um conjunto de aulas agrupadas segundo diversos critérios pedagógicos (Rosado, 2003).

Para a construção da UE, tracei como objetivo, desenvolver e consolidar inicialmente as competências a adquirir nas matérias prioritárias, reservando um maior período espacial para as mesmas. Como os períodos de tempo para o leccionamento da segunda etapa de formação foram reduzidos (apenas vinte e uma aulas) decidi apenas criar duas UE, sendo distribuídas pelas matérias a lecionar no exterior, (contemplando nove aulas) e as matérias a lecionar no ginásio com onze aulas.

Neste capítulo penso ter conseguido ajustar toda a planificação das UE aos alunos em causa, existindo no entanto alguma dificuldade da minha parte em conseguir atingir todos os objetivos planeados inicialmente e revelando alguma dificuldade em ir ao encontro do prognosticado para cada aluno em algumas matérias. Em função deste problema optei então por dar maior relevo às matérias prioritárias, não descorando as restantes, promovendo sempre um desenvolvimento sustentado e eclético dos alunos.

Nesta fase foi-me possível retirar algumas elações sobre a planificação das sessões que nunca deverão ser fechadas face às constantes mutações que uma sessão ou conteúdo programático podem sofrer, obrigando a uma readaptação constante.

O sucesso do professor passa por um reajustamento constante de todo o processo de planificação seja do PAT, PE ou da UE, ao nível que a turma se encontra e em particular aos diferentes níveis de desempenho que cada aluno apresenta. Neste ponto penso ter conseguido criar uma ligação entre todos os parâmetros que deverão nortear o processo de ensino aprendizagem. Para que este objetivo fosse alcançado na sua plenitude elaborei grelhas de Avaliação Formativa (AF) que foram preenchidas ao longo do decorrer do PE, e num nível mais macro das UE, implementando pequenos reajustamentos durante as aulas, face às dificuldades e diferenças de cada aluno.

A Implementação desta estratégia, permitiu-me analisar melhor a cada aula que passa o meu desempenho e reajustando-o sempre que necessário, procurando promover uma evolução sustentada da turma em geral e dos alunos em particular nas mais diversas matérias. Esta decisão permite assim que cada aluno evolua ao seu próprio ritmo garantindo a inclusão e a diferenciação do ensino.

Em termos de futuro considero importante aprimorar a forma de dar a conhecer aos alunos todo o processo de AF, o conhecimento do nível em que cada aluno se encontrava, possibilitando-lhes poderem reajustar o seu desempenho, transformando-se em agentes ativos em todo o processo de ensino-aprendizagem. Esta dupla vertente permite ao professor orientar e regular o ensino, ajustando os planos ao constatar os progressos dos alunos, e permite ao aluno verificar os seus progressos ajudando-o a gerir a sua aprendizagem, em função das metas estabelecidas (Araújo, 2007).

3.1.3 Trabalho de grupo no processo de planeamento

Durante todo o estágio pedagógico o trabalho colaborativo permanente, deverá assentar em trocas de ideias e experiências capazes de ajudar a maximizar o rendimento dos alunos.

O forte espírito de interajuda que existe no GEF, revelou-se crucial, para que este estágio de formação fosse enriquecedor em todas as suas valências. A proximidade entre os mesmos em especial com o meu colega de estágio, ajudou em muito a maximizar o rendimento dos alunos através de uma planificação coerente, contribuindo em muito para o sucesso alcançado.

A condução do ensino, deverá ser assente em compromissos que deverão ser transversais a todas as disciplinas, nomeadamente a melhor forma de criar um bom clima

de aula e de motivá-los, para o processo evolutivo, que deverá ser uma premissa tanto em EF como nas restantes disciplinas.

Neste ponto saliento ainda o bom trabalho realizado pelo NE nas alterações promovidas no PAI que tem sido utilizado pelo GEF.

3.2 Avaliação

A avaliação é provavelmente uma das fases mais sensíveis em todo o processo de ensino aprendizagem, estando a sua construção condicionada a vários parâmetros.

De acordo com Jacinto (1984), a sua construção encontra-se condicionada à forma como a mesma é recolhida e interpretada, considerando a avaliação subjetiva, suscetível de interpretações díspares.

Segundo Nevo (1990) citado por Rosado & Silva (1999), quase tudo pode ser objeto de avaliação, constituindo a avaliação das aprendizagens uma parte importante da avaliação do sistema educativo.

Evidentemente que a avaliação não é, dentro do processo educativo, uma entidade autónoma, a sua importância está dependente da forma como o educador a interliga com as restantes decisões que devem ser tomadas para garantir um processo consciente e orientado tendente à consecução de objetivos pedagogicamente importantes.

De acordo com Peralta (2002), a avaliação é *“a recolha sistemática de informação sobre a qual se possa formular um juízo de valor que facilite a tomada de decisões”*. Esta afirmação reveste a avaliação de uma função, finalidade de todo o processo avaliativo.

Segundo Fernandes (2005), a avaliação das aprendizagens, é *“todo e qualquer processo deliberado e sistemático de recolha de informação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, numa diversidade de situações, com vista à formulação de um juízo de valor para tomada de decisão”* esta recolha leva à regulação de todo o processo de ensino aprendizagem.

A avaliação inicial segundo Rosado (2003, p.48), é uma *avaliação diagnóstica e prognóstica que permite identificar o nível inicial de cada turma e de cada aluno em particular relativamente ao nível em que se encontram no PNEF, permitindo obter informação acerca de quais os alunos e matérias críticas, orientar a formação de grupos de nível, definir as bases da diferenciação do ensino e decidir sobre quais os objetivos anuais, quais as prioridades formativas, quais os objetivos prioritários e quais os objetivos secundários*. A AI é um processo decisivo para posteriormente se selecionarem objetivos dos PNEF mais ou menos ambiciosos para cada ano e cada ciclo de escolaridade. Os seus objetivos de acordo com Carvalho (1994), passam por *apresentar o*

programa/matérias, avaliar o nível inicial dos alunos e as suas possibilidades de desenvolvimento no conjunto das matérias; recolher dados para orientar a formação de grupos de nível dentro da turma; ensinar ou consolidar rotinas de organização e normas de funcionamento; criar um bom clima de aula.

3.2.1 Avaliação inicial

No capítulo anterior da planificação, mencionei alguns dos problemas iniciais que constatei acerca de todo o processo de avaliação, irei de seguida realizar uma análise mais detalhada sobre as várias dificuldades sentidas.

Os instrumentos de avaliação inicial existentes na escola permitiram criar uma base de trabalho para a recolha de dados que sustentaram a avaliação formativa, reajustando para isso as grelhas existentes da AI.

Esta decisão vai ao encontro do que Lemos (1993), citado por, Rosado & Silva (1999) refere relativamente à fase de planificação do processo educativo, onde a avaliação tem como função orientar este processo, enquanto no decorrer da aprendizagem tem a função de o regular. No entanto, apesar da correta elaboração destas grelhas, tive alguma dificuldade em analisar de forma tão rigorosa como desejava algumas matérias, devido à minha inexperiência em processos avaliativos em contexto escolar, paralelamente à escassez de aulas existentes para o leccionamento da EF no oitavo ano.

Apesar desta situação, penso que toda a avaliação inicial realizada, encontrando-se devidamente reforçada através das três áreas avaliadas em EF, fundamentando assim com rigor as classificações atribuídas nessa fase do ano letivo.

Os resultados obtidos durante a AI, permitiram-me criar com exequibilidade um processo de avaliação formativa coerente, que foi desenvolvido ao longo das UE, culminando com a elaboração da avaliação sumativa, devidamente suportada através do protocolo existente GEF.

Apesar da correta interpretação destas grelhas, penso ter de rever no futuro o desempenho dos alunos num todo, não ficando tão centrado nos vários aspetos técnicos de execução, podendo através desta opção reter uma melhor informação para poder proceder ao registo de forma mais segura.

Importa ainda referir que após a conclusão da AI pude constatar que uma grande parte dos alunos, encontrava-se longe dos objetivos prognosticados pelo PNEF para este nível de ensino, nomeadamente em matérias como o voleibol, a corrida de barreiras, a ginástica de solo, e a ginástica acrobática.

Em suma e face às dificuldades mencionadas, o saldo da avaliação inicial foi positivo, uma vez que os resultados obtidos nas mais variadas matérias, estiveram perto do prognóstico à partida, conforme se encontra expresso no balanço que foi realizado sobre toda a AI.

3.2.2 Avaliação Formativa

Tal como a AI, a avaliação formativa (AF), foi encarada por mim com alguma reticência inicial, uma vez que, no caso da AI existia um documento orientador, o mesmo não acontecia na AF, criando problemas iniciais nomeadamente de como proceder na recolha de informação

Importa referenciar segundo, Ribeiro & Ribeiro (1990) citado por Dias & Rosado (2003), que a avaliação formativa não é só alternativa à avaliação sumativa (AS), a sua complementaridade resulta não só do facto de permitir uma visão de síntese, mas, também, de acrescentar dados á avaliação pois esta é mais global e está mais distante no tempo relativamente ao momento em que as aprendizagens ocorreram, o que permite avaliar a retenção dos objetivos mais importantes e verificar a capacidade de transferência de conhecimentos para novas situações.

Outra das finalidades da AF passa por dar ao aluno o conhecimento da forma como este está a evoluir na sua aprendizagem, por forma a poder situar-se perante as dificuldades que se lhe deparam e agir em conformidade no sentido de lhes dar solução (Rosales,1992, citado por, Dias & Rosado, 2003). A forma de classificação atribuída para os diferentes níveis de sucesso em EF contemplados no PNEF, ajudam-nos a poder fundamentar as nossas decisões de avaliação com o mínimo de erro possível, sendo fácil conseguir mostrar o porquê da nota atribuída a cada aluno perante o conselho de turma e respetivos encarregados de educação.

Contudo a falta de um protocolo de AF na escola criou algumas dificuldades iniciais nomeadamente na forma de conseguir recolher dados que fundamentem a nota nas diversas matérias com a exatidão desejável, esta lacuna foi colmatada com a readaptação das grelhas de AI, transformando-as em grelhas de registo de AF. Esta readaptação foi crucial para que toda a avaliação formativa, servisse, não apenas para classificar o aluno mas permitisse indicar em que nível este se encontra e o que tinha de fazer para poder progredir para um nível acima.

O que inicialmente parecia quase impossível de recolher com alguma credibilidade, passou a ser exequível na prática, através da readaptação das grelhas como anteriormente foi referido. Penso que no futuro, com a experiência adquirida através da

prática, consiga avaliar durante o processo de execução com uma maior segurança e clareza.

3.2.3 Avaliação Sumativa

Relativamente à AS, procura-se proporcionar um juízo de valor sobre o objeto avaliado, sendo a suma do valor real das competências adquiridas durante o período de tempo em que a avaliação formativa se desenvolve, resultando numa atribuição quantitativa.

Neste ponto, considero positiva a forma como foram estabelecidas as normas de referência para a aplicação da AS. No global, considero que a avaliação foi bem pensada, ponderada e executada através de um processo de justificação dos objetivos e critérios, segundo a proposta sugerida pelo PNEF.

O trabalho desenvolvido nos anos anteriores pelo GEF, nomeadamente na execução de um documento no formato de excel, foi facilitador na interpretação dos vários resultados obtidos por cada aluno, em cada matéria.

Este tipo de avaliação teve como propósito proporcionar um juízo de valor sobre o desempenho dos alunos, determinando o seu sucesso ou insucesso (Stufflebeam & Shinkfield, 2007).

O facto de existir um protocolo de avaliação sumativa na escola ajudou-me a fundamentar as notas atribuídas no final de cada período, sendo suportado com o conhecimento por parte dos alunos, o que teriam de obter em termos qualitativos nas várias matérias e áreas objeto de avaliação em EF. Este conhecimento possibilitou ao aluno melhorar o seu desempenho ao longo de todo o ano, fornecendo um *Feedback* sobre qual a direção e nível que o aluno deveria atingir no final do ano letivo.

3.2.4 Trabalho de grupo no processo de avaliação

Relativamente ao trabalho colaborativo no processo de avaliação, a ajuda dos colegas do grupo e da orientadora de estágio, ajudaram-me a clarificar a forma mais correta de conseguir conduzir todo o difícil processo de avaliação, não deixando apenas focar a minha atenção somente no que se encontra expresso nos protocolos de avaliação inicial ou sumativo. A colaboração do GEF foi igualmente crucial para poder colmatar a falta de um protocolo de avaliação formativa, clarificando e valorizando o empenhamento dos alunos em termos de melhorias de performance, passando pelo comportamento, sentido crítico e reflexivo dentro do NE para ultrapassar algumas lacunas que senti durante todo o processo de avaliação.

Esta troca de ideias foi fundamental para melhorar o meu desempenho nesta difícil tarefa em que está envolta, todo o processo avaliativo.

Finalizo o ano com uma visão mais clara, em todos os critérios de rigor, que suportam todo o processo avaliativo.

3.3 Condução do ensino

A condução do ensino deverá assentar em premissas consistentes, de acordo com os princípios da intervenção pedagógica de Siedentop (1983), a instrução, a gestão o clima e da disciplina. Estas dimensões encontram-se condicionadas às próprias características do professor, que se manifesta de forma diferente, sendo mais ou menos ativo na inovação e na mudança, mais ou menos resistente, de acordo com fatores como a idade, os anos de serviço, a experiência profissional, o conhecimento científico, a preparação pedagógica, a perceção do seu papel, as suas crenças e representações, os seus valores e atitudes pessoais (Zabalza, 2002).

Tendo em conta as variáveis que sustentam toda a condução do ensino, o crescente conhecimento da turma e dos alunos, contribuíram ao longo do ano para uma melhor utilização dos vários estilos de ensino que optei por utilizar na condução das aulas. O recurso ao uso de um determinado estilo de ensino, ficou sempre condicionado ao que pretendia obter em termos de resultado final para casa sessão de trabalho.

Este conhecimento ajudou-me a poder criar uma importante base de trabalho, para que as sessões de aula fossem rentabilizadas ao máximo de acordo com os objetivos a trabalhar para determinada planificação.

A minha experiência de ensino possibilitou-me realizar alguns transferes, para a condução da aula, nomeadamente qual a melhor forma de conduzir a sessão de trabalho com alunos que devem de ser estimulados de forma diferente. A motivação intrínseca para a promoção de um estilo de vida saudável, em que a EF é uma pedra basilar encontra paralelismo na organização e gestão de toda a sessão de trabalho, por forma a conseguir rentabilizar ao máximo, o tempo disponível para o processo ensino aprendizagem na sua plenitude, neste capítulo penso ter alcançado o sucesso desejado.

A forma de transmissão do conhecimento é um dos aspetos essenciais para que toda a condução do ensino aprendizagem seja coroada de êxito, neste capítulo penso ter conseguido passar esta informação com o sucesso desejado apesar de ter denotado algumas dificuldades, em algumas matérias onde o meu conhecimento era mais frágil. Estas dificuldades foram superadas com o auxílio de todo o NE e com a autoformação que efetuei em diversas matérias.

A informação inicial a par dos *Feedbacks* descritivos e prescritivos utilizados durante as sessões de aula, vão ao encontro do que Rosado & Mesquita (2011), preconiza referindo que os professores devem apresentar a informação com o intuito de esclarecer os objetivos, o contexto, os conteúdos, as tarefas e verificar os conhecimentos.

O professor deverá ter um profundo conhecimento do domínio do conteúdo e um profundo conhecimento pedagógico (Shulman, 1997 citado por Onofre, 1996).

Apesar da evolução que fui adquirindo ao longo do ano terei de continuar a investir no futuro em autoformação, para que possa sustentar a minha atuação de acordo com uma melhor explicação dos objetivos educacionais, em detrimento da sobrevalorização da especificidade dos conteúdos que é apanágio dos professores estagiários de acordo com Gouveia (2002).

A melhoria do empenho por parte dos alunos a par do clima de aula que foi ficando cada vez mais positivo, facilitou em muito a tarefa de condução do ensino. Indo de encontro ao que Quina (2007), referindo que um clima positivo e segundo múltiplos estudos, realizados no âmbito da eficácia do ensino, tem vindo a demonstrar que os professores mais eficazes, são os que promovem o desenvolvimento dos alunos num clima afetivo, caloroso, estimulante e positivo.

Nas matérias onde denoto menor conhecimento, terei de futuro de reajustar as palavras-chave a utilizar na correção e na condução do próprio ensino, procurando utilizar as melhores estratégias de ensino. Assim em futuras aulas, e conforme indicado pelas orientadoras de estágio, devo adaptar as estratégias de ensino ao clima de aula.

O questionamento constante aos alunos sobre a sua prestação é outros dos aspetos que já utilizo na minha experiência profissional e que tento utilizar também no ensino, esta estratégia, obriga o aluno a refletir sobre determinada ação ou execução, por parte dos mesmos e possíveis alterações que deverão optar para terem sucesso.

De acordo com Mesquita (1998), os alunos quando são ajudados, no sentido de serem responsabilizados nas tarefas de instrução, podem atingir níveis de performance superiores aos verificados pela ausência de meios de responsabilização.

Este aspeto é um dos pontos que eu considero essencial para que o empenhamento por parte dos alunos seja total, penso que tenho conseguido acompanhar de perto todos os alunos e transmitir-lhes os *Feedbacks* na hora certa, seja através de uma observação da prestação da turma em geral ou dos alunos em particular:

A autoformação que precisei e continuo a precisar no futuro em algumas matérias, ajudou-me a superar algumas lacunas que fui evidenciando na condução do ensino,

sendo ultrapassadas com um forte companheirismo e espírito de entreajuda que foi sendo adquirido dentro do NE.

A falta de conhecimento da turma a par de quais as melhores estratégias a adotar com alunos com comportamentos desviantes, tornaram a situação difícil numa fase inicial e a composição da turma com alunos com retenções anteriores acentuaram ainda mais essas mesmas dificuldades.

A ajuda dos meus colegas professores estagiários, das orientadoras de estágio e da diretora de turma foi crucial para que conseguisse superar algumas dificuldades iniciais com alunos pouco participativos e problemáticos, conseguindo no entanto, passadas algumas aulas, chegar a um nível bastante aceitável de empenhamento e de motivação por parte de todos os alunos.

3.3.1 Gestão

Para que as sessões de aula tenham o sucesso desejado, as rotinas organizativas devem estar consolidadas, devendo estas, ser suportadas numa planificação coerente e direcionada ao tipo de aula e de espaço utilizado.

Neste ponto, penso ter sido um dos aspetos em que consegui uma maior evolução ao longo do ano. Através da relação positiva e de empatia que criei com os alunos, consegui realizar uma gestão de aula de forma a aumentar o tempo útil da mesma.

Estes resultados foram suportados, através da criação de estratégias de otimização do tempo útil de aula, recorrendo aos alunos como agentes ativos dentro da organização dos grupos nas várias estações de trabalho.

A criação de grupos heterogéneos, e o trabalho colaborativo foi fundamental para que os alunos mais fracos conseguissem potenciar as suas capacidades.

De salientar a preciosa ajuda que obtive por parte dos meus colegas estagiários em toda a organização inicial das aulas, nomeadamente durante a primeira etapa de formação. Nas etapas seguintes e à medida que as rotinas organizativas começavam a estar consolidadas, essa ajuda foi sendo reduzida, pois futuramente não irei contar com este importante suporte.

Relativamente à interpretação de alguns desempenhos por parte dos alunos, senti algumas dificuldades. Mesmo assim penso que tenha conseguido readaptar os planos de aula, traçados inicialmente tal como os próprios exercícios, sempre que necessário, indo de encontro a prestação dos alunos por forma a potenciar as suas capacidades em determinadas prestações.

Através destas melhorias foi sendo crescente uma melhor operacionalização no trabalho por grupos de nível, criando um maior desenvolvimento de acordo com os

patamares a que cada aluno teria de alcançar, tendo em vista a superação dos resultados obtidos inicialmente.

A observação das aulas dos colegas estagiários e dos outros professores de EF, a par da realização das autoscopias iniciais, revelaram-se uma preciosa ajuda na superação das dificuldades observadas durante as primeiras etapas de formação, contribuindo para que fosse possível ultrapassar as debilidades existentes em diversos domínios.

Um dos aspetos a melhorar no futuro enquanto docente, passa por incluir desde cedo os alunos na preparação das aulas, nomeadamente na montagem das estações de trabalho no manuseamento dos diversos materiais necessários para o leccionamento de diversas temáticas, este trabalho terá de ser desenvolvido no início de cada ano letivo.

Importa ainda referenciar uma crescente melhoria de gestão das condições espaciais e materiais, permitindo criar estações para diferentes níveis de desempenho, assegurando o princípio da equidade. De referir, também, uma melhoria ao nível do domínio da gestão de aula ao longo de todo o ano letivo, permitindo rentabilizar melhor o precioso tempo de sessão bem como o potencial de aprendizagem.

3.3.2 Clima e prevenção da indisciplina

Se, do aluno é esperado que aprenda, do professor exige-se que articule adequadamente todo um conjunto de fatores, objetivos, que promovam a modificação do aluno no sentido da plenitude. Entre esses fatores, os comportamentos de indisciplina são seguramente um elemento de grande relevância (Mendes, 1999).

Este é um dos pontos que considero ter tido um forte impacto em todos os domínios do sucesso escolar obtido por alunos.

Numa fase inicial em que o conhecimento do professor em relação aos elementos que compõe a turma era diminuto, existiram alguns casos não de comportamentos fora da tarefa.

O relacionamento próximo que promovi ao longo de todo o ano, tanto em contexto formal como em contexto informal, com a maior parte dos elementos da turma, proporcionaram a criação de laços afetivos importantes, que vão para além das aulas de EF. Parte importante deste sucesso foi sem dúvida todo o trabalho desenvolvido em parceria com a diretora de turma e com a professora orientadora, aspeto que foi gratificante a todos os níveis. Não posso descorar que a “construção” desta turma decorreu em torno de alunos com vários casos de reprovação ao longo das suas vidas académicas, com todo um conjunto de expectativas negativas que os mesmos tinham em

relação à escola. Por estes motivos, a fase inicial, foi difícil mas com o tempo a crispação foi dissipada tendo conseguindo criar um clima de empatia entre aluno-professor, e aluno-aluno.

Para que fosse possível potenciar o trabalho colaborativo, dentro de todo o grupo de trabalho, o estudo de turma, tal como o estudo sociométrico, assumiu um papel central, sendo fornecedor de indicadores sobre o relacionamento entre pares, contribuindo para que a criação de grupos fosse um aspeto potenciador de um maior tempo de aprendizagem.

Passadas as dificuldades iniciais o clima de aula estava perfeitamente assegurado, apenas com alguns episódios esporádicos de comportamentos fora da tarefa, situação que os próprios alunos repudiavam dentro do grupo, alertando os colegas dos comportamentos menos corretos que estavam a ter.

Em termos espaciais as dificuldades ocorreram mais no espaço interior nomeadamente nas matérias de ginástica, situação que foi sendo corrigida ao longo do ano, através de *Feedbacks* à distância e chamadas de atenção sobre os possíveis acidentes que poderiam suceder por falta de uma atitude mais condizente, com o que deve ocorrer em contexto de aula.

Definitivamente após a primeira etapa, esta turma, já era a “minha turma” com todas as suas qualidades e defeitos pois torna-se mais fácil criar um clima positivo de aprendizagem quando o clima de aula encontra-se assegurado.

Para que o sucesso fosse conseguido tanto nos jogos desportivos coletivos como nas aulas ministradas no ginásio, procurei intensificar a minha formação do conhecimento de jogos lúdicos que permitiram desbloquear algumas situações de indiferença para com a temática.

3.3.3 Instrução e Feedback pedagógico

A instrução deve sempre ir ao encontro das tarefas que o professor pretenda que os alunos cumpram, citando Doyle (1991, *cit in* Mesquita 1998). Segundo Rosado (2003), a diversidade de objetivos, de contexto, de matérias, de características dos alunos e dos professores que definem o processo de ensino-aprendizagem determinam uma grande diversidade de estratégias de ensino e de procedimentos técnico - didáticos devendo o professor poder escolher os procedimentos que em cada situação concreta melhor se ajustam à concretização dos seus objetivos pedagógicos.

Estes autores partilham da também da ideia de que o professor deverá utilizar os processos de transmissão de conhecimento que melhor se enquadrem para obter o resultado final pretendido.

Na fase inicial das sessões de trabalho, procurei sempre dar a instrução mais concisa e objetiva possível, transmitindo as informações que eram indispensáveis à concretização dos objetivos traçados. A utilização da demonstração foi amplamente utilizada para a instrução de determinado ato técnico ou tático de execução. Para o efeito utilizei por diversas vezes os alunos como agentes de ensino em determinadas matérias e, logo após a execução, questionei os restantes alunos sobre quais os principais erros que o colega cometeu.

Durante as primeiras etapas de formação procurei diversificar os *Feedbacks*, tendo em conta toda a sua amplitude, por forma a analisar os resultados obtidos com uma determinada intervenção de instrução e *Feedback* utilizado. Estas alterações visaram a obtenção de um melhor resultado em termos operacionais.

Posteriormente, utilizei *Feedbacks* prescritivos e descritivos, para que os alunos pudessem melhorar a sua performance em termos de tomada de decisão ou execução técnica ou tática.

Outro dos *Feedbacks* a que recorri com alguma regularidade foi o *Feedback* interrogativo, levando o aluno a refletir sobre o seu desempenho. Na maioria das vezes este tipo de *Feedback* foi utilizado com o recurso a uma paragem da aula, uma vez que a dificuldade de um aluno poderia ser a mesma revelada por muitos outros. Recorri por diversas vezes a esta estratégia, nomeadamente após a primeira etapa onde se verificaram resultados bastante satisfatórios.

Relativamente ao meu posicionamento de instrução no espaço de aula, o mesmo foi melhorado ao longo de todo o ano, fui criando automatismos que me permitiram obter uma maior amplitude visual de toda a turma, tanto no campo, como no ginásio. Esta melhoria do posicionamento ajudou-me a prevenir ao máximo o aparecimento de comportamentos desviantes por parte de alunos que eram considerados inicialmente como elementos desestabilizadores.

Como balanço desta dimensão, considero que obtive um crescimento gradual da minha qualidade de instrução, nomeadamente na sua direção, conteúdo e o tempo em que a mesma ocorreu. Finalizo o estágio pedagógico com a certeza que o processo de ensino aprendizagem é amplamente influenciado pelo domínio da instrução e do *Feedback*.

3.3.4 Estilos de ensino

Os estilos de ensino são a principal ferramenta que o professor possui, para que a interação professor aluno e aluno professor alcance o sucesso desejado em todo o processo educativo, sendo a sua escolha decisiva para cada etapa do processo ensino-aprendizagem.

A utilização dos estilos de ensino depende sempre do objetivo pedagógico que traçamos para alcançar o sucesso pretendido. Para atingir tal desiderato e segundo Mosston & Asworth, (2007), variei o estilo de ensino de acordo com a especificidade da matéria e do nível em que se encontrava o grupo de alunos.

De salientar que no PAT, PE e nas UE, descremini os estilos de ensino a utilizar nas várias matérias, lacuna que tinha ficado em aberto inicialmente nos planos de aula utilizados na primeira etapa.

De uma forma geral, os estilos de ensino utilizados variaram consoante a situação de aprendizagem e a fase da aula.

Desta forma, na fase de aquecimento recorri ao estilo de ensino por comando e tarefa. Através desta tomada de decisão pretendi, por um lado, que os alunos realizassem os exercícios de forma correta, por outro que estivessem envolvidos em atividades lúdicas e motivantes.

Na parte principal da aula, alternei a utilização do estilo de ensino por tarefa, inclusivo e recíproco. Tentei sempre, adequar o tipo de estilo de ensino à matéria a trabalhar, bem como ao nível do grupo e de cada aluno em particular.

Assim, quando o conhecimento do aluno sobre determinada matéria ainda suscita dúvidas, optei por utilizar o estilo de ensino por tarefa, deixando que o aluno execute e corrigindo de seguida os aspetos em que não realizou com correção global.

Com o estilo de ensino inclusivo, pretendi que o aluno reconhecesse as suas próprias limitações, criando assim tarefas niveladas com o seu nível de desempenho, potenciando assim um maior empenhamento do mesmo.

Por último e relativamente á utilização do estilo de ensino recíproco, foi ainda utilizado por parte dos alunos, nomeadamente quando os mesmos ajudavam os seus pares na realização das suas ações.

3.3.5 Trabalho de grupo no processo de condução do ensino

De acordo com Piéron (1988) citado por Rosado (2003) a observação estuda o comportamento do professor estabelecendo um perfil comportamental. Esta recolha de informação tem sido suportada através da sistematização das técnicas de intervenção

pedagógica preconizadas por Siedentop (1983), dividindo esta mesma observação através de quatro dimensões pedagógicas, sendo elas a instrução, a organização, a disciplina e o clima relacional.

Por forma a conseguir registar esta mesma observação, foi utilizada inicialmente a grelha de registo que tem sido adotada pelo núcleo de EF, fornecendo aos professores importantes registos sobre o seu desempenho na condução do ensino.

No que concerne a este ponto, considero importante a constante partilha e troca de informação entre os pares, que foi decisivo para um correto crescimento enquanto professores de EF, apesar de continuar a achar que a partilha de informação entre todo o núcleo de estágio poderia ter sido mais potenciada, com dificuldades de partilha de informação por parte da colega que leciona na turma D do nono ano desta escola.

De uma forma geral a compressão dos fenómenos escolares e extra aula tem-se revelado um importante ponto a reter para que consiga compreender a forma de ser e agir de determinados alunos. Neste ponto penso que a minha relação com todos os elementos que fazem parte da comunidade educativa foi de cordial respeito e espírito colaborativo.

3.3.6 *Semana de Professor a tempo inteiro*

Tal como o preconizado no Guia de Estágio, o professor estagiário deverá passar pela *“experiência de um horário completo, durante uma semana, incluindo as horas de aulas do estagiário, as horas destinadas à direção de turma, as horas destinadas à atividade de desporto escolar, as horas de reunião do núcleo, completadas por horas de aulas de turmas de outros professores do departamento”* (Guia de Estágio 2012).

Este documento orientador preconiza ainda a possibilidade do professor estagiário ter uma experiência de lecionação a diferentes ciclos de ensino, com uma carga horária próxima do que um professor a tempo inteiro terá no decurso de uma semana laboral.

A semana programada para desenvolver esta atividade de professor num horário completo decorreu durante a semana de 8 a 14 de Abril de 2013, totalizando o número de horas contempladas para esta experiência de cerca de 22 horas, divididas pelas várias atividades anteriormente mencionadas.

A planificação desta semana esteve condicionada ao planeamento traçado inicialmente por os vários professores titulares das várias turmas onde tive a oportunidade de desenvolver esta experiência a todos os níveis, enriquecedora.

Em termos pessoais tive a possibilidade de poder lecionar turmas que não tinha qualquer contacto inicial. Esta experiência foi bastante motivante, uma vez que apenas

tinha um conhecimento prévio do número de alunos, a sua média de idades e se tinham ou não crianças com NEE. Outro dos aspetos desafiadores foi a possibilidade de poder lecionar noutros estabelecimentos de ensino onde estavam inseridas as turmas do 1º e 2º ciclo, com um enquadramento e contexto diferente.

Por estas razões esta semana foi encarada como importante desafio a ser superado, estando revestido da possibilidade de poder experienciar as exigências que um professor terá de enfrentar no desempenho da sua atividade laboral.

Nesta experiência existiram diferentes situações que transformaram a minha visão sobre a real importância do desenvolvimento da nossa futura atividade, nomeadamente o carinho com que fui recebido pelos alunos do 1º ciclo da turma do 4ºC. Os referidos alunos responderam de forma exemplar às minhas melhores expectativas, nomeadamente no cumprimento da planificação que tinha sido previamente acordada com o docente titular da turma, passando pelo tipo de comunicação e linguagem que tive de adotar face ao ciclo onde estava a lecionar.

Esta primeira sessão de trabalho foi desenvolvida no espaço destinado ao ginásio, tendo optado por montar um circuito de ginástica de aparelhos, em conjunto com a condição física e ginástica de solo. Na segunda aula lecionada a esta turma esteve destinado o espaço exterior, projetando para esta sessão uma aula polimática de jogos desportivos coléticos, nomeadamente o futebol e o basquetebol, dividindo a turma por géneros, proporcionando uma maior competitividade no desenrolar das atividades, esta sessão decorreu sem sobressaltos de maior, com algum défice de participação por parte de algumas alunas de etnia cigana.

Em relação às várias dimensões das sessões desta turma, sublinho como positiva a oportunidade que tive de poder reajustar a minha instrução e *Feedback* a alunos que não contava com nenhum conhecimento prévio.

Já no que concerne às turmas do 2º ciclo e 3º ciclo a tarefa estava inicialmente mais facilitada na medida em que esta tarefa foi desenvolvida no mesmo estabelecimento de ensino onde estava a desenvolver o meu estágio pedagógico, tendo um conhecimento superficial das turmas que fui lecionar.

Na turma do 2º ciclo o docente em questão tinha projetado uma sessão monometálica de luta, preparando eu um aquecimento lúdico com jogos que promoveram a motivação necessária para o desenrolar da sessão de trabalho de forma bastante positiva.

O maior desafio em termos de leccionamento desta semana foi a condução do ensino à turma do 5ºF, composta por alunos na sua maioria de etnia cigana, com índices

motivacionais para a prática quase nulos, para além das fortes barreiras que os mesmos colocam aos novos professores. A minha estratégia inicial com esta turma foi o intensificar da explicação das regras de segurança, passando pelas normas organizativas, valorizando os tipos de comportamentos dentro da tarefa. Passados alguns instantes a sessão de trabalho de ginástica que estava projetada começou a dar frutos com um crescente envolvimento dos alunos, sendo sempre utilizados por mim *Feedbacks* constantes, nomeadamente com o fechar do ciclo completo de *Feedback*, valorizando sempre o seu empenhamento durante a sessão de trabalho.

A lecionação de aulas ao nível do 3º ciclo, foi bastante semelhante à turma onde desenvolvi a minha atividade de estágio, tendo um maior conhecimento na medida em que as turmas selecionadas, eram da orientadora de estágio e dos meus colegas estagiários. Neste ciclo de ensino pude constatar que as estratégias utilizadas pelos meus pares eram, em tudo semelhantes às que tinha vindo a desenvolver ao longo do ano, na turma da minha atividade de estágio.

Em termos globais esta experiência de professor de horário completo, foi bastante gratificante e elucidativa das várias competências que um professor titular deverá de desenvolver no desempenho da sua atividade.

4 Área 2 – Investigação e Inovação pedagógica

O trabalho desenvolvido nesta área de formação privilegiou o desenvolvimento das competências relacionadas com a participação em estudos e projetos de investigação-ação estreitamente ligados ao contexto escolar, procurando favorecer o desenvolvimento de competências de inovação profissional, ao longo da minha carreira profissional. (Guia de Estágio, 2012-2013).

Para que o mesmo fosse trabalhado de forma mais intensa, o NE decidiu desenvolver esta área em articulação com a disciplina de Investigação Educacional, permitindo-nos aprofundar a temática por nós selecionada.

A investigação ação pressupõe como resultado final, provocar alterações comportamentais e de hábitos que sejam adotados por parte da amostra que está a ser trabalhada. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a investigação *“consiste na recolha de informações sistemáticas com objetivo de promover mudanças sociais”*.

Partindo desta premissa, a escolha do tema para desenvolver este projeto de investigação - ação não poderia ter sido mais pertinente, o combate à problemática da obesidade infantil é um enorme desafio a vencer nas próximas décadas, pois está associado à mudança de hábitos familiares e culturais.

As abordagens dadas ao tratamento da obesidade têm mostrado fracos desenvolvimentos, devendo existir uma mudança estratégica sustentada através de um conceito salutogénico em que a prevenção e promoção dos estilos de vida saudáveis, contribuirão significativamente para vencer a batalha da obesidade (OMS, 2003).

Este ponto de vista é partilhado por vários autores de referência, afirmando que existem pressupostos fundamentais para os benefícios da atividade física na saúde dos jovens, sendo que os que são mais inativos correm um risco muito elevado de contraírem diversas doenças (Matos & Sardinha, 1999).

Simon et al. (2004) refere que os comportamentos de atividade física e de sedentarismo envolvem a interação de um conjunto complexo de fatores. Entre estes fatores podemos destacar o contexto social em que a pessoa se insere, que inclui a família, os colegas, a escola, bem como, contextos mais amplos como a comunidade e a sociedade, uma vez que os adolescentes têm a tendência de seguir os hábitos das pessoas que lhes são significativas.

Partindo deste ponto de vista, a par dos dados recolhidos durante a AI, foi de fácil escolha e fundamentação a necessidade de investigar nesta área, tendo por base a sua importância em termos escolares e sociais. O tema escolhido pelo grupo já constitui por si só um flagelo social que deverá ser combatido por todos os elementos que asseguram

todo o processo educativo das crianças, o excesso de peso e obesidade está enraizado nestas idades com cerca de 30% de casos diagnosticados.

Desta forma, formulou-se o seguinte tema de investigação: *“O excesso de peso ou obesidade nos jovens tem relação com o estilo de vida (prática de atividade física) e com as características e comportamentos dos adultos significativos?”*

Outro dado importante a referir é a relação existente entre a obesidade parental e a obesidade infantil, verificando-se entre elas, muitas vezes, uma relação direta (Svensson et al, 2011). Segundo os mesmos autores, esta relação pode ser justificada pela combinação de vários fatores, entre eles, genéticos, sociais e ambientais.

Assim, e segundo Sallis, J. & Nader, P. (1988) torna-se importante, os pais adotarem hábitos de prática de atividade física, uma vez que vão ser uma boa influência direta nos seus filhos.

O desenvolvimento do projeto foi articulado com a disciplina de Investigação Educacional, contando com a preciosa ajuda do professor regente desta mesma cadeira, que nos ajudou a formular as linhas orientadoras da construção de um projeto investigação - ação nesta área. Definida a fundamentação teórica e a problemática, recorreremos à bibliografia de referência que suportasse a nossa investigação.

Relativamente à recolha de dados, foi aplicado um inquérito aos alunos de segundo e terceiro ciclo.

Quivy e Campenhoudt (1998), referem o inquérito como um método adequado para o conhecimento dos modos de vida, comportamentos, valores ou opiniões de uma população, para a análise de um fenómeno social que se julga poder apreender melhor a partir de informações relativas aos indivíduos da população em estudo e ainda para casos em que é necessário interrogar um grande número de pessoas e onde se levanta um problema de representatividade.

Este inquérito para além de registar de 15 em 15 minutos o comportamento dos alunos, serviu para recolher a perceção dos alunos relativamente a comportamentos significativos de atividade ou inatividade dos adultos.

Para que esta distribuição e recolha dos inquéritos fossem concretizadas, contamos com toda a ajuda do GEF, o qual se envolveu de uma forma bastante dinâmica.

Durante a segunda etapa, utilizámos os instrumentos de recolha de informação com recurso a distribuição de 100 questionários, preenchidos pelos alunos do 3º ciclo, verificando-se que os alunos mais disponíveis para o preenchimento integral do documento, foram as turmas do 7º ano, com um elevado número de questionários validados.

Após a recolha dos inquéritos procedeu-se à validação dos mesmos, passando de seguida por uma fase de tratamento dos dados recolhidos, recorrendo-se ao método de tratamento estatístico, sendo utilizando o *Software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Este programa permitiu-nos obter correlações entre as variáveis estudadas, sendo de destacar que existe uma forte influência por parte dos adultos significativos na promoção da atividade física por parte dos alunos. Em termos opostos os resultados obtidos demonstram que não existe uma relação direta entre o índice de massa corporal (IMC) e os comportamentos de “(in)atividade física”.

Em termos de ação foi desenvolvida uma conferência direcionada a toda a comunidade educativa, onde foram apresentados os resultados do estudo efetuado.

Seguidamente, um professor experiente na área dos comportamentos de atividade física e uma nutricionista, apresentaram um conjunto de medidas com vista à alteração de comportamento a curto e médio prazo. Estes procuraram valorizar a adoção de hábitos de vida saudável, nomeadamente através de alguns exemplos em termos de alimentação, e promoção da atividade física, sendo estes decisivos no controlo do IMC como medidas preventivas, no combate ao excesso de peso e obesidade.

Sendo um tema por mim trabalhado de forma direta há vários anos, o entusiasmo de trabalhar em grupo esta problemática foi elevadíssimo, a partilha de conhecimento a par da sua exequibilidade em contexto escolar, motivou uma forte interação entre todos os elementos do grupo, e ao nível da escola em geral.

5 Área 3 – Participação na escola

Relativamente a esta área do estágio pedagógico, irei efetuar uma análise reflexiva sobre as duas divisões que a compõem, sendo elas a participação num núcleo de DE (atividade de oferta de escola), no caso o Streetsurfing e o desenvolvimento de um projeto ação de intervenção adaptada às características e às necessidades específicas da escola, o programa Piscinas na 1ª Pessoa.

Para além destas duas atividades desenvolvidas, irei analisar a minha participação em mais dois eventos, sendo eles o projeto de investigação-intervenção na escola Paulino Montês, que culminou na feira da Saúde na referida escola, passando pela minha participação nas atividades do dia agrupamento.

5.1 Streetsurfing

Numa fase inicial tive alguma dificuldade em conseguir organizar o meu tempo com os horários atribuídos ao DE, contudo, passadas estas dificuldades comecei a trabalhar em conjunto com a professora responsável pelo desenvolvimento desta atividade em dois horários e com dois grupos de alunos bastante heterogéneos.

O primeiro grupo revelou uma grande capacidade de adaptação aos exercícios propostos e um total empenhamento na realização de todas as tarefas, desde o manuseamento do equipamento até à realização das várias manobras.

O segundo grupo abordou esta modalidade de oferta de escola com alguma apreensão. A composição do grupo era maioritariamente constituída por alunos de etnia cigana, demonstravam, inicialmente, alguma apreensão em relação à modalidade abordada.

Estas dificuldades iniciais foram superadas com uma planificação e estratégias de ensino diferenciadas para os dois grupos, nomeadamente no primeiro grupo, a maioria dos alunos já estavam familiarizados com o Streetsurfing e apenas três alunos estavam num primeiro contacto com a modalidade.

No segundo grupo o conhecimento de algumas manobras por parte de alguns alunos, ajudou a desbloquear a relutância apresentada inicialmente por alguns participantes.

No que concerne ao entendimento com a professora responsável pelo DE na modalidade de *Streetsurfing*, foi quase perfeito na medida em que o conhecimento prévio da modalidade era semelhante, necessitando ambos de auto formação sobre a modalidade, por forma a poder criar situações de ensino aprendizagem desafiantes e ao mesmo tempo seguras.

Para que este objetivo fosse passível de ser concretizado efetuámos AI, que nos permitindo elaborar uma grelha de registo. Assim, foi possível projetar as principais competências a adquirir ao longo do ano letivo. Após a realização da AI, efetuei em conjunto com a professora responsável pela modalidade, uma planificação que fosse exequível e adaptada às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Nos dias em que as condições climatéricas eram adversas, foram lecionadas aulas teóricas. Estas foram cruciais para apresentar, aos alunos, vídeos com novas manobras bem como para relembrar condições de segurança e manutenção dos equipamentos.

Neste aspeto o envolvimento dos participantes foi apreciável em todas as suas variáveis, verificando-se ainda um forte espírito de superação e entreaajuda.

Através da experiência adquirida nesta modalidade foi possível realizar um transfer para a leção das aulas com a minha turma. Por um lado, desenvolvi competências de condução do ensino desta matéria em particular, por outro, capacidade de atuação com alunos problemáticos. Esta última competência foi bastante útil na condução do ensino com a minha turma em particular, pois criei novas estratégias de atuação com os alunos mais problemáticos.

Em termos da condução do ensino desta modalidade que desconhecia, considero que a mesma foi uma mais-valia em termos de experiência de ensino, possibilitando-me vivenciar situações do processo de ensino-aprendizagem bastante desafiantes.

Relativamente à diferenciação do ensino, considero ter tido uma crescente evolução, conseguindo superar as minhas dificuldades iniciais sobre a forma e a direção do tipo de *Feedback* utilizado nas sessões de trabalho.

O grupo de alunos de etnia cigana contribuiu para que esta minha experiência pedagógica fosse ao encontro do desenvolvimento de competências que estão na base do desenvolvimento deste tipo de atividades. Estas fomentam as relações interpessoais do grupo, criando laços de amizade e desenvolvendo competências dentro dos seus participantes que perduram dentro da comunidade académica.

Em termos pessoais considero que esta experiência foi importantíssima na medida em que consegui proporcionar um clima de motivação e superação constante ao longo de todo o tempo do desenvolvimento do projeto. Promovendo ainda uma empatia com os alunos que foi latente fora do contexto de aula, ganhando o seu respeito e admiração. Este resultado revelou-se importante na inclusão dos alunos dentro da comunidade escolar, minimizando os comportamentos de indisciplina. Conseguindo com que esses mesmos comportamentos fossem valorizados por todos, especialmente dentro da

comunidade cigana, que revelava inicialmente alguma indiferença e distanciamento com os outros alunos e professores.

Este comportamento em termos relacionais foi fortemente alterado, existindo no final do ano, laços de amizade que contribuíram para o respeito mútuo. Esta terá sido uma das mais importantes “vitórias” que obtive no fechar deste ciclo de formação.

5.2 Programa “Piscinas Na 1ª Pessoa”

Como esta tem sido uma das áreas onde tenho trabalhado ao longo destes últimos 16 anos, a minha motivação para poder investigar em contexto escolar e implementar algum do meu conhecimento nesta área constituiu um enorme desafio.

O programa “Piscinas na 1ª Pessoa” tem sido desenvolvido em sintonia com as diretrizes da sua implementação, associado ao programa de Educação para a Saúde existente no agrupamento de Escolas Piscinas dos Olivais desde o ano letivo 2008/2009. Este programa, tem como principal objetivo, combater o excesso de peso e obesidade bem como promover hábitos de vida saudáveis aos alunos que nele participam.

Em termos temporais o NE decidiu desenvolver três tempos semanais de 50 minutos por sessão, contemplando uma parte inicial teórica, seguido da componente física, ficando estas mesmas sessões asseguradas no seu leccionamento pelos três professores estagiários.

O horário destinado para o desenvolvimento do programa foi condicionado pelo *roulement*, e pelos horários que o NE tinha fora das suas componentes letivas, o que levou a algumas dificuldades de adesão por parte dos alunos interessados. O horário em que o mesmo era desenvolvido, colidia com o horário dos alunos, que tinham aulas predominantemente no período da tarde.

Em termos de planificação inicial da atividade formulei, em conjunto com os meus colegas professores estagiários, as linhas orientadoras do programa, nomeadamente, como ele seria implementado e desenvolvido, a sua população alvo e não menos importante a avaliação do mesmo.

Importa salientar as principais alterações implementadas por este grupo de estágio na programação e avaliação do referido programa. Estas alterações, passou por realizar uma maior recolha e monitorização de dados, no que concerne ao estilo de vida dos alunos, o seu historial em termos clínicos (que poderão influenciar o seu estado de obesidade), as suas limitações para a prática das atividades a desenvolver, passando os seus hábitos alimentares.

Para que pudéssemos avaliar a consecução de resultados, efetuámos uma avaliação física inicial a todos os participantes no programa, esta avaliação passou por recolher dados através de bio impedância (Balança BF -500 da Omron), que forneceu para além do peso, o IMC, a percentagem de gordura, a percentagem de massa muscular e as necessidades energéticas diárias em repouso total, (necessidade fisiológica). Para além destes dados recorreremos também à medição dos perímetros.

O desenvolvimento do programa teve inicialmente algumas dificuldades, quer espaciais, quer temporais, passando por uma fraca adesão por parte dos EE na sessão de apresentação do projeto.

As matérias desenvolvidas dentro do programa, foram sempre planeadas em função do número de alunos que participavam em cada sessão, quando o número de participantes era suficiente, privilegiavam-se os desportos coletivos de grande intensidade. Esta opção revelou-se bastante positiva pois os mesmos apresentavam uma grande motivação para a prática, bem como uma elevada adesão ao projeto, não se verificando, desistências por parte dos participantes.

Os resultados foram ao encontro do que espectava inicialmente, pois conseguimos reduzir significativamente o IMC da maior parte dos seus participantes. Mais do que a redução do IMC foi gratificante verificar a atenção e interesse que os mesmos revelaram sobre todos os aspetos que foram abordados durante o programa, no que concerne ao combate à obesidade e sedentarismo.

Apesar destas limitações iniciais foi bastante gratificante e motivador o empenho dos alunos que participaram no programa, tanto nas sessões físicas, como nas partes iniciais onde era dada uma formação sobre hábitos alimentares e comportamentos de atividade física, relacionando a obesidade com diversas dificuldades que assolam as suas próprias famílias e população em geral.

Em resumo, esta atividade foi para mim uma experiência única, com resultados positivos e encorajadores, uma vez que pude comprovar que é possível vencer a batalha do sedentarismo, combatendo os hábitos de vida sedentária que abrange uma grande parte da população estudantil. Esta escola, a par de outras que desenvolvem este mesmo projeto, possibilita, aos seus participantes, um precioso tempo extra de atividade física.

Os resultados obtidos na avaliação final do programa revelaram que são iniciativas similares a estas que poderão assegurar no futuro melhores hábitos e estilos de vida, contribuindo, para a diminuição do abandono prematuro da prática da atividade física.

5.3 Projeto Escola 133 – Paulino Montês

Relativamente á criação de uma ação de intervenção que fosse ao encontro, das características e às necessidades específicas da escola, o NE achou pertinente desenvolver um estudo que pudesse cruzar parte da problemática estudada na área dois (análise dos níveis de excesso de peso e obesidade), desta vez com uma população alvo e instrumentos diferentes.

Esta decisão foi ainda suportada por uma sugestão da orientadora de estágio da escola e do representante dos EE da Escola Paulino Montês, (faz parte do Agrupamento de Escolas Piscinas – Olivais).

Seguindo a mesma linha de investigação do projeto da área 2, esta decisão possibilitou-nos, recolher um maior número de dados que fundamente as futuras áreas de intervenção, a seguir, no combate ao incremento do nível de IMC e do sedentarismo da “nossa” comunidade escolar.

Neste âmbito o grupo assumiu como prioritário efetuar uma recolha de dados de bio impedância, que possibilitasse analisar os níveis de IMC de toda a comunidade escolar. Para que este enquadramento fosse possível, recolhemos os seguintes dados: idade, género, altura, peso, IMC, percentagem de gordura corporal, percentagem de massa muscular, e perímetro da cintura.

A pertinência do tema escolhido encontra-se fundamentada pelo facto de a obesidade ser considerada, segundo a Organização Mundial de Saúde, como a epidemia do séc. XXI, constituindo um crescente problema de saúde pública que afeta o normal desenvolvimento e crescimento saudável da população em geral.

O rápido crescimento das taxas de obesidade dos últimos anos ocorreu num período demasiadamente curto, não se podendo atribuir esse crescimento a mutações genéticas significativas nas populações (OMS, 2003). Este crescimento vertiginoso, deu-se essencialmente nos países mais desenvolvidos e com grande impacto em Portugal.

A organização da recolha de dados foi efetuada na referida escola, contando com o envolvimento dos docentes das várias turmas do 1º ao 4º ano, tendo sido efetuada a recolha destes dados de uma turma inteira no mesmo dia.

Após a conclusão desta fase, fomos confrontar os resultados obtidos com as tabelas de referência enquadrando-os na nossa amostra.

Os resultados finais do nosso estudo foram apresentados na Feira da Saúde, organizada na referida escola, tendo sido disponibilizado por nós todos os dados obtidos, turma a turma, aluno a aluno, comparando-os com as referidas tabelas de referência distribuídas por género.

Considero de extrema importância o conhecimento dos EE sobre o valor que cada aluno apresentou no estudo, na medida em que possibilita aos mesmos obter dados concretos que poderão incentivar a uma tomada de decisão dos mesmos que conduza à diminuição de comportamentos de sedentarismo.

De forma a potenciar os resultados obtidos com a realização deste projeto - ação, desenvolvemos uma parceria com uma nutricionista, que elaborou um conjunto de orientações sobre alimentação saudável, passível de ser facilmente implementado no seio da comunidade familiar e escolar.

Em termos pessoais este projeto revelou-se um enorme desafio, passando desde logo pela organização da recolha de dados. Apesar da minha enorme experiência na área, avaliar dezenas de alunos em poucos dias e contextualizar esses mesmos resultados, constituiu um enorme desafio, o qual só foi possível graças ao espírito de grupo que imperou no seio de todos os participantes.

5.4 Outras atividades

5.4.1 *Dia do Agrupamento*

O “Dia do Agrupamento” assume dentro do contexto escolar do agrupamento, um papel relevante permitindo desenvolver um conjunto de iniciativas que permitem o estreitar do relacionamento escola-comunidade envolvente. Esta iniciativa promove a abertura da escola à participação na e da comunidade local, indo ao encontro ao que está preconizado no Guia de Estágio, 2012/2013.

A sua planificação e conceção é um momento de prazer, partilhado por todos os que nele participam de forma direta e indireta, mobilizando toda a comunidade escolar, (alunos, docentes, assistentes operacionais e comunidade exterior).

Este dia é encarado por todos os que nele participam como uma das melhores formas de toda a comunidade escolar poder mostrar algumas das muitas competências que são desenvolvidas em cada espaço educativo, neste fabuloso grupo de estabelecimentos de ensino.

Em termos de participação, a calendarização organizativa contou com várias iniciativas desenvolvidas pelos vários espaços educativos, pertencentes ao Agrupamento Piscinas dos Olivais, sendo desenvolvidas várias atividades lúdico desportivas.

Destaco o encruzilhar de temáticas oferecidas ao longo de todo o dia, nomeadamente as atividades desportivas, com a realização de um mini- torneio de futsal, disputado pelos estabelecimentos do ensino básico do agrupamento, as atividades gímnicas, a dança, as apresentações musicais desenvolvidas pelas oficinas de música, a

escalada, o teatro, a feira de artesanato, as atividades de ciências físico-químicas entre outras.

O departamento de expressões no qual se encontra o GEF, assume um papel de especial relevo ao longo de todo o evento, sendo um dos principais organizadores da maior parte das iniciativas desenvolvidas.

A minha contribuição direta passou por desenvolver uma apresentação de *streetsurfing*, em conjunto com a professora responsável pela oferta de escola da referida modalidade, sendo esta apresentação trabalhada com várias semanas de antecedência. Os alunos que nela participaram desenvolveram uma coreografia que implementava várias manobras técnicas e a sua apresentação representou para mim uma enorme satisfação face à excelente prestação apresentada.

O gratificante trabalho desenvolvido nestas ofertas de escola, ficou bem patente durante as várias prestações demonstradas, sendo as mesmas, representativas da aquisição de importantes competências e valores, ao qual a EF nunca se irá desvincular.

O momento máximo representativo desta premissa, passa por um pequeno acidente ocorrido na apresentação de ginástica de aparelhos, com uma receção falhada por parte de uma aluna, o que ocasionou uma pequena lesão, prontamente minimizada pelos restantes elementos que nela participavam.

Na parte final da apresentação os referidos elementos, enalteceram a performance da aluna. Este momento foi para mim marcante e gratificante por todo o extenuante trabalho realizado ao longo de todas as semanas de planificação e treino. A essência do desporto estava ali naquele momento, *fair play*, companheirismo, respeito e espírito de entreajuda.

Este momento a par de tantos outros vividos ao longo deste dia, marcou a minha experiência pessoal, levando-me a afirmar como é boa a profissão de professor em contexto escolar. Os dividendos retirados no fim do nosso trabalho, são deveras recompensadores, pelo que tenho de agradecer a toda a comunidade escolar, por me ter permitido participar nesta festa.

5.5 Trabalho de grupo no processo de participação na escola

Relativamente ao capítulo da participação e cooperação de trabalho em grupo, o resultado final obtido foi similar ao encontrado nas áreas anteriores, nomeadamente ao nível da partilha de informação, a qual teve um papel mais relevante nesta área, uma vez que, o conhecimento da matéria de *streetsurfing* era quase nulo.

Penso que tenha, conseguido participar nas tarefas de grupo de uma forma proveitosa, existindo um desenvolvimento sustentado das áreas que desenvolvemos ao longo de todo o ano letivo.

A cooperação com os pares e a necessidade de trabalhar em grupo revelou-se decisiva em todo este processo de desenvolvimento de competências dentro das áreas em que participei. A minha experiência profissional, ao nível do trabalho colaborativo, representou uma mais-valia nas tarefas organizativas, que culminaram com uma grande empatia com a maior parte da comunidade escolar, em especial com o meu colega e orientadoras de estágio pedagógico.

6 Área 4 – Relação com a Comunidade

A educação é um processo social que envolve uma multiplicidade de fatores, fruto de inúmeras interações sociais, institucionais e humanas, influenciando o contexto escolar de forma decisiva e afetiva. É imprescindível que todos os elementos que trabalham e atuam neste contexto, nomeadamente professores e auxiliares de ação educativa, assumam a sua responsabilidade na promoção de processos de integração dos alunos e na criação de condições para o seu desenvolvimento pessoal e social.

As últimas décadas têm mostrado que a insuficiente relação entre a escola, a família e a comunidade tem sido um fator de insucesso escolar. Neste âmbito, o conhecimento que os professores possam deter sobre os seus alunos e respetivos encarregados de educação, bem como sobre o contexto social onde eles estão inseridos são de extrema importância para uma melhor atuação por parte do professor (villas-Boas, 1998).

Neste sentido, o estudo de turma que realizei no início do ano, a par do estudo sociométrico, mostrou-se ao longo desta minha experiência de ensino-aprendizagem uma experiência marcante, criando laços de empatia com a turma, estando o seu resultado espelhado no sucesso que a mesma obteve em termos académicos, ao evidenciar uma taxa de retenção muito baixa face às expetativas iniciais.

O estudo de turma norteou a minha direção e estilo de ensino, suportado na recolha de vários elementos como por exemplo aspetos relacionados com a vida extraescolar dos alunos, história clínica dos estudantes, caracterização de condições de estudo, disciplinas preferidas dos alunos, caracterização do agregado familiar e das suas relações.

O teste sociométrico forneceu-me dados importantíssimos, sobre a constituição de grupos, estado social dos alunos em contexto escolar, as afetividades e rejeições que existem, especialmente em grupos que convivem nas mesmas turmas há vários anos. Estes dados mostraram-se decisivos para uma boa intervenção pedagógica, pois permitiram-me saber quais as motivações pessoais de cada aluno, a forma como a turma respondia no seu todo, de forma global e em particular nos casos mais críticos. No fim desta fase final de formação académica fico deveras agradecido a estes alunos que me mostraram o quanto é gratificante a profissão de docente. Mostraram-me que a perseverança e resiliência, são a melhor forma de combater a adversidade.

6.1 Acompanhamento da Direção de Turma

Coadjuvar a DT assumiu um papel crucial, no relacionamento e compreensão de todos os atores escolares, em que os alunos assumem um papel de relevo, com todas as suas diferenças e vicissitudes.

O Diretor de Turma é antes de mais, um educador com a tarefa de orientar os alunos, estabelecer laços de comunicação e de convívio e coordenar atividades no âmbito da turma. Cabe-lhe conhecer cada um dos seus alunos para os poder ajudar no processo de aprendizagem e, para que esse objetivo seja alcançado, convém que conheça os pais dos alunos e seja capaz de estabelecer uma comunicação eficaz com os outros professores da turma (Marques, 2003, p.16).

A diretora de turma que coadjuvei assumiu um papel central na resolução dos problemas dos alunos e no desempenho das suas funções enquanto tutora da escola.

O seu acompanhamento foi, muito para além da organização administrativa, de tudo o que concerne os trabalhos de organização dos conselhos de turma, reuniões com os pais, marcações e justificações de falta, entre outras funções desempenhadas. Numa fase inicial a permitiu-me desenvolver um trabalho abrangente, o que facilitou a minha relação com os alunos, em muitos momentos através da partilha dos seus problemas escolares e até pessoais. Esta experiência revelou-se crucial para atingir o sucesso em todo o processo ensino aprendizagem.

A constituição da turma do 8º D, com muitos alunos com um histórico de reprovações, oriundos de famílias destruídas, foi desde logo um indicador de possíveis problemas, que ao longo do ano letivo se vieram a confirmar.

A turma apresentava problemas ao nível comportamental o que dificultava o normal leccionamento das aulas.

Como coadjuvante da direção de turma, procurei sempre ser a ponte entre todos os professores que lecionavam nesta turma e a restante comunidade escolar.

O cargo de diretor de turma é uma das pedras basilares de todo o processo educativo, efetuando a ponte entre professores, nas suas relações interdisciplinares, passando por criar uma ligação com todos os elementos que constituem a comunidade escolar, ligando-a por fim à comunidade em geral, EE, assistentes sociais, entre outros agentes educativos de relevo.

Passado este ano letivo de trabalho colaborativo com a diretora de turma, percebi quais as principais funções a que o cargo obriga, mas mais importante que isso, compreendi a importância desse mesmo cargo, verificando a influência que o mesmo tem

no desenvolvimento dos alunos enquanto futuros cidadãos, que deverão estar inseridos numa sociedade que vai muito para além dos muros que limitam a escola.

A professora demonstrou ao longo de todo o ano, uma visão muito clara sobre os problemas dos alunos e as suas dificuldades em contexto escolar. A sua experiência foi crucial para que conseguisse rentabilizar as estratégias de aprendizagem nas minhas próprias aulas, e para ajudar outros colegas sobre certos alunos que apresentavam comportamentos desviantes, bem como, no alerta dos respetivos encarregados de educação.

Esta experiência profissional com a respetiva docente foi um dos pontos que mais me marcou ao longo de todo este processo de estágio pedagógico, enquanto agente condutor de ensino, é impossível direcionar o ensino sem perceber e compreender as pessoas que estão como recetores desse mesmo processo de ensino aprendizagem.

Considero ter tido muita sorte com a pessoa que coadjuvei no cargo de diretor de turma, pois a mesma possui uma capacidade de trabalho que deu os seus frutos ao longo do ano, desenvolvendo vários projetos de estudo, recebidos pelos alunos como um fator positivo, e nunca como uma punição.

Em suma penso ter conseguido ter um desempenho bastante aceitável no cumprimento das funções de que fui incumbido em todas as tarefas de direção de turma.

6.2 Trabalho de grupo no processo de relação com a comunidade

A empatia que senti com a docente em questão tornou esta questão muito para além do domínio exclusivo da turma, o seu à-vontade, e a sua dedicação para a escola é contagiante, dando-me voz ativa no entendimento e resolução de problemas que vão existindo ao longo de toda a atividade de direção de turma.

Exemplo disso foram as várias intervenções que tive nas reuniões efetuadas com os EE, ao longo de todo o ano, que serviram para comunicar as classificações intercalares dos alunos aos respetivos EE, potenciando um diálogo muito positivo entre alunos e EE, o que veio a revelar-se crucial para o alcançar do sucesso que se obteve, no final do ano letivo. Esta área revelou-se um forte desafio pessoal em termos da compressão dos alunos, quais os seus problemas e o porquê do seu relacionamento com os pares e com a restante comunidade escolar. Todo o trabalho desenvolvido nesta área foi muito gratificante e com resultados satisfatórios em termos de sucesso escolar.

7 Reflexão Final

A elaboração do Relatório de Estágio Pedagógico representa o culminar de todo o processo de formação académica, permitido analisar e refletir sobre todo o trabalho desenvolvido ao longo desta determinante etapa de formação. As competências anteriormente adquiridas ao longo do meu percurso académico serviram de base ao trabalho sustentado, que realizei durante todo o ano letivo onde tive a oportunidade de experienciar o quanto é difícil e gratificante a tarefa da condução do ensino.

Apesar da minha experiência profissional se cruzar em alguns aspetos com o ensino da EF, o contexto e a forma como o mesmo é planeado, conduzido e direcionado, revelou-se uma agradável descoberta, nomeadamente no transfere de competências que foram sendo desenvolvidas nas quatro áreas e subáreas que compõem o estágio pedagógico.

As experiências vividas em todas as áreas de formação que compõe o Estágio Pedagógico, proporcionaram-me a aquisição de uma visão global sobre as principais dificuldades com que um professor se debate ao longo dos seus primeiros anos de condução do ensino. Partindo desta premissa e subdividindo esta minha reflexão crítica, a fase inicial de estágio apresentou-se como a mais difícil em termos de adaptação, nomeadamente na etapa de AI. Apesar de a escola ter um plano de AI estruturado com os critérios bem definidos, a minha dificuldade de recolha de informação inicial que suportasse a minha tomada de decisão, revelou-se uma tarefa bastante difícil. Estas dificuldades foram sendo debeladas com a preciosa ajuda das orientadoras de estágio e não menos importante com a constante trocas de ideias com os meus colegas que compunham o NE.

Relativamente ao planeamento e à condução do ensino considero crucial a preparação meticulosa que elaborei nos planos de aula e posteriormente nas UE. A sua correta elaboração demonstrou ser uma preciosa ajuda em todas as fases que compõem uma aula de EF. Parte importante do sucesso obtido nesta área pelas diversas reflexões críticas que elaborei após cada sessão de trabalho, levando-me a refletir sobre a minha prestação durante a aula, desde a montagem do material, uso do mesmo, instrução, *feedback*, clima de aula entre outros fatores que contribuem para a aquisição de competências que devem ser asseguradas por parte dos alunos.

Estas reflexões críticas, a par dos balanços de UE, serviram para poder refletir em conjunto com o NE e orientadores de estágio sobre as minhas principais dificuldades, que foram sendo debeladas ao longo do ano letivo. Parte destas dificuldades iniciais passavam por um débil conhecimento da leccionação de algumas matérias, tendo sido

importantíssimo o trabalho de autoformação que tive de desenvolver para poder superar as debilidades iniciais, contando para isso com uma forte ajuda de todo o GEF e em particular do NE.

Parte importante do sucesso que considero ter obtido no final do presente ano passou por uma correta elaboração do PAT, tendo sido reajustado sempre que necessário. O estudo de turma e o estudo sociométrico, demonstram ser uma pedra basilar, na planificação, condução e reajustamento que tive de efetuar ao longo de todo o ano letivo.

Em termos de aproveitamento do tempo útil de aula, o passar das sessões, a par da constante troca de ideias entre pares, resultaram no fim desta etapa de formação, em aulas bastante dinâmicas e com elevados tempos de potencial de aprendizagem.

No que diz respeito a área 2 (Inovação e investigação Pedagógica) todo o trabalho desenvolvido foi deveras desafiante, na medida em que o NE debruçou-se sobre uma temática importantíssima a ser investigada em contexto escolar.

O estudo da obesidade Infantil, e a sua correlação com o IMC dos pais, demonstram ter sido uma temática acertada a ser estudada e investigada pelo NE.

Poder investigar em contexto escolar quais as principais causas da obesidade infantil, foi para mim em particular um enorme desafio, podendo recolher importantes ilações sobre as correlações diretas e indiretas que os pais têm sobre os estilos de vida dos seus filhos. A exequibilidade da implementação desta investigação-ação dentro da comunidade escolar trouxe dificuldades acrescidas, nomeadamente na recolha das amostras a serem tratadas, com várias das turmas por nós selecionadas a terem pouca participação credível no preenchimento integral dos questionários. Apesar destas dificuldades considero que o projeto por nos impulsionado obteve o sucesso desejado, envolvendo toda a comunidade escolar na problemática, culminando com uma excelente sessão de apresentação dos resultados obtidos, contando para isso com a participação de figuras de referência que contribuíram para a valorização da temática abordada.

A realização desta investigação permitiu-me concluir que é possível desenvolver projetos de investigação-ação direcionados às problemáticas com que se debate determinadas populações específicas, conseguindo-se dentro da comunidade escolar criar importantes laços de cooperação que em muito superam as relações meramente institucionais.

No âmbito da Área 3 (Participação na Escola), considero que a minha participação foi bastante positiva, nomeadamente na dinamização da oferta de escola no caso o *streesurfing*. Esta experiência revelou-se muito enriquecedora para todos os

participantes. No meu caso o retorno que obtive na dinamização desta atividade foi muito gratificante, recolhendo mais do que um conjunto de competências meramente teórico práticas, através da criação de importantes laços de empatia com a maior parte dos alunos que dinamizaram esta atividade.

O forte espírito de cooperação que desenvolvi com a docente responsável por esta oferta de escola, possibilitou-me um aprofundar da temática em causa, contribuindo para um enriquecimento global, sobre o *streesurfing*. Culminando com a implementação de várias abordagens inovadoras dentro da escola, no que concerne a construção de percursos e o desenvolvimento de novas manobras. A tarefa de planeamento, condução e gestão de aula, dentro do acompanhamento do DE, permitiu-me desenvolver competências que pude implementar no leccionamento da minha turma. Estas aprendizagens foram desenvolvidas em conjunto com a professora responsável pela dinamização deste núcleo, que me deu a oportunidade de experienciar e intervir, em algumas estratégias a seguir para superar as dificuldades que foram sendo debeladas com o passar das sessões.

No que concerne ao programa Piscinas na 1ª Pessoa, o seu conteúdo e projeto, revelou-se um enorme desafio pessoal, por ter conseguido colocar parte da minha formação profissional ao dispor da população escolar. A avaliação física que efetuámos a todos os participantes durante todo o programa, nomeadamente no segundo e terceiro período do ano letivo, mostrou-se crucial para que participassem com uma forte motivação.

Os dados que fomos obtendo durante as avaliações parciais do programa, permitiram aos participantes saber com dados concretos o seu estado de avaliação, nomeadamente o seu IMC, a sua percentagem de gordura, e massa muscular, para além do seu perímetro abdominal. Como a maior parte dos participantes obtiveram uma melhoria considerável dentro dos parâmetros anteriormente mencionados, acredito que os mesmos adotem de futuro um estilo de vida mais saudável, esta é a verdadeira recompensa que pretendo obter dos mesmos no futuro.

Por último, e não menos importante, é a análise da área 4 (Relação com a comunidade), esta terá sido uma das áreas de trabalho em que obtive um maior retorno pessoal, adquirindo competências organizativas, sociais e interdisciplinares com os diferentes atores escolares. As reuniões que tive com os EE permitiram-me conhecer o contexto familiar dos alunos, o que se tornou num fator chave para a resolução dos diversos problemas que foram surgindo ao longo do ano. Do mesmo modo, as reuniões

de conselho de turma efetuadas, serviram para concertar estratégias de atuação entre os docentes relativamente aos problemas evidenciados pelos alunos.

Parte mais marcante em todo o trabalho desenvolvido nesta área, foi a dificuldade acrescida que tive a partir do 3º período, a docente que desempenhava o cargo de direção de turma, por motivos de saúde foi forçada a deixar de poder dar os seus préstimos a toda a comunidade educativa, ficando eu incumbido das várias tarefas a serem desenvolvidas no final do ano letivo. A registar ficam as homenagens desenvolvidas pelos “seus” alunos bem como o reconhecimento do trabalho de excelência que desenvolveu, na sua participação como diretora de turma e tutora da escola durante vários anos.

Este estágio pedagógico alterou de forma significativa a visão que eu tinha de todo o trabalho realizado por um professor de EF, em contexto escolar. O empenhamento com que os docentes desenvolvem todas as suas tarefas, em prol do desenvolvimento global dos alunos é contagiante, promovendo um conjunto de competências e valores que serão de extrema importância ao longo das suas vidas.

Finalizo com um profundo agradecimento a todos os elementos que fizeram parte do NE, pelos ensinamentos que recebi ao longo de toda esta importante etapa de formação.

8 Referências Bibliográficas

- ✓ Araújo, F. (2007). A avaliação e a gestão curricular em Educação Física – um olhar integrado. *Boletim SPEF*. 32,121-133.
- ✓ Bento, J. (1987). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ✓ Bogdan, R. e Biklen, S. (1994); *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- ✓ Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. *Boletim SPEF*. 10/11.135-151.
- ✓ Dias, L, & Rosado, A. (2003). *A Avaliação Formativa em Educação Física. Pedagogia do Desporto*. 7.73-99. Lisboa: Edições FMH.
- ✓ Fernandes, D. (2005). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, práticas e políticas*. Lisboa: Texto Editores.
- ✓ Gouveia, A. (2002). *Análise da influência dos pensamentos e decisões pré e interativas e dos comportamentos interactivos dos professores nas oportunidades de prática dos alunos*. Dissertação de Mestrado não publicada. FMH – UTL.
- ✓ Jacinto, J. (1984). A Avaliação em Educação Física – Concepção de uma Unidade Didáctica. *Revista Horizonte*. 1(4). 127-131.
- ✓ Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J. & Carvalho, L. (2001). *Programa Nacional de Educação Física (Reajustamento) - Ensino Básico 3º ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.
- ✓ James, A. (2013). *Survive and thrive as a physical educator: strategies for the first year and beyond*. Human Kinetics: EUA.
- ✓ Januário, C. (1996). *Do pensamento do professor à sala de aula*. Coimbra: Livraria Almedina.
- ✓ Marques, R. (2003). *O Diretor de Turma*. Lisboa: Editores Plátano.

- ✓ Matos, M. & Sardinha, L. (1999). Estilos de Vida Activos e Qualidade de Vida. In Sardinha, L.; Matos, M. & Loureiro, L (eds). *Promoção da Saúde – Modelos e práticas de intervenção nos âmbitos da atividade física, nutrição e tabagismo*. Edições FMH. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. p. 162-163.
- ✓ Matos, M., Carvalhosa, S. & Diniz, J. (2002). Fatores Associados à Prática de Atividade Física nos Adolescentes Portugueses. *Análise Psicológica*. 1, 57-66.
- ✓ Mendes, F (1999). *Contributos para a predição dos comportamentos de indisciplina dos alunos em aulas de Educação Física*. In Sarmento, P.; Veiga, A.; Rosado, A.; Rodrigues, J.; Ferreira, V.; Moreira, L. P (eds). *Pedagogia do Desporto*. Edições FMH. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa p. 55-75.
- ✓ Mesquita, L. (1998). *A instrução e a estruturação das tarefas do voleibol*. Dissertação de Doutoramento não publicada. Volume I. FCD-UP.
- ✓ Mosston, M. & Ashworth, S. (2008) Teaching physical education – first online edition.
- ✓ Onofre, M. (1996). *Formação de Professores em Educação Física: concepções, investigação e prática*. Lisboa: Edições FMH.
- ✓ Organização Pan-Americana da Saúde & Mundial de Saúde. (2003). Dieta, Nutrição e Atividade Física. *132ª Sessão do Comitê Executivo*. 32 – 27.
- ✓ Peralta, M. (2002). Como avaliar competência (s)? Algumas considerações. In: P. Abrantes (Cord.). *Avaliação das Aprendizagens: das concepções às práticas*. p. 24-33.
- ✓ Piéron, M. (1999). *Para una Enseñanza Eficaz de las Actividades Físico-Desportivas*. Barcelona: INDE.
- ✓ Pires, G. (2006). *Agôn – Gestão do Desporto – O jogo do Zeus*. Edições FMH-UTL.
- ✓ Quina, J. (2007). *A organização do processo de ensino em Educação Física*. Bragança: Edições IPB.

- ✓ Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- ✓ Rosado, A. & Mesquita, L. (2011). Melhorar a aprendizagem otimizando a instrução. *Pedagogia do Desporto*. 69-122
- ✓ Rosado, A. (2003). Conceitos básicos sobre planificação didática. *Pedagogia do Desporto estudos*. 7.27-47. Lisboa: Edições FMH.
- ✓ Rosado, A., Silva, C (1999). Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens. In Sarmento, P.; Veiga, A.; Rosado, A.; Rodrigues, J.; Ferreira, V.; Moreira, L. P. *Pedagogia do Desporto – Estudos 6*. 22-27 Edições FMH, Lisboa.
- ✓ Sallis, J. & Nader, P. (1988). Family determinants of health behaviours. In D. Gachman, (Ed.). *Health Behaviour*. Plenum Publishing Corporation.
- ✓ Siedentop, D. (1983). *Developing Teaching Skills in Physical Education*. Palo Alto: Mayfield Publishing Company.
- ✓ Simon, C.; Wagner, A.; DiVita, C.; Rauscher, E.; Klein-Platat, C.; Arveiler, D.; Schweitzer, B.; Tribby, E. (2004). Intervention centred on adolescents' physical activity and sedentary behaviour (ICAPS): concept and 6-month results. *International Journal of Obesity*. 96- 103.
- ✓ Stufflebeam, D. & Shinkfield, A. (2007) *Evaluation: Theory, Models & Applications*. S. Francisco: A Wiley Imprint.
- ✓ Svensson, V., Jacobsson, J., Fredriksson R., Danielsson P., Sobko T., Schioth H. & Marcus C. (2011). Associations between severity of obesity in childhood and adolescence, obesity onset and parent BMI: a longitudinal cohort study. *International Journal Obesity*. 35 (1).46-52.
- ✓ Villas-Boas (1998). *A relação Escola-Família- Comunidade Inserida na Problemática da Formação de Professores*. Lisboa: FPCE- UL.
- ✓ Zabalza, M. (2002). *O desenvolvimento curricular na escola*. Porto: ASA.

Outros documentos consultados

✓ Guia de Estágio do Mestrado no Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário (2012/2013). FMH, UTL. Lisboa.

✓ Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Piscinas- Olivais.

✓ Protocolo de Avaliação Inicial – Escola Básica 2,3 Piscinas - Olivais.

✓ Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Piscinas- Olivais.